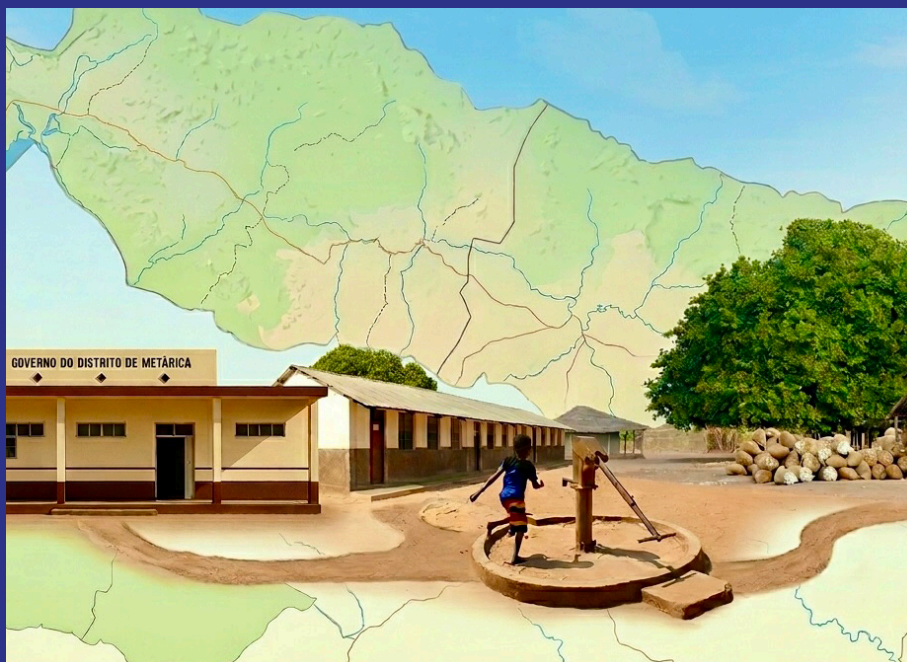


BARÓMETRO DE COESÃO SOCIAL – 2026

DISTRITO DE METARICA

(1ª Ronda)

Luís de Brito, Salvador Forquilha, Wim Neeleman, Bernardino António, Clinarete Munguambe, Euclides Gonçalves, Chahide Filipe, Amanda Matabele, José Brito, Filoca Bila





BARÓMETRO DE COESÃO SOCIAL – 2026

DISTRITO DE METARICA

(1ª Ronda)

Luís de Brito, Salvador Forquilha, Wim Neeleman, Bernardino António,
Clinarete Munguambe, Euclides Gonçalves, Chahide Filipe, Amanda Matabele,
José Brito e Filoca Bila

Relatório de Investigação Nº24
IESE, Junho de 2026

Título: Barómetro de Coesão Social - 2026. Distrito de Metarica (1ª Ronda)

Autores: Luís de Brito, Salvador Forquilha, Wim Neeleman,
Clinarete Munguambe, Bernardino António, Euclides Gonçalves,
Chahide Filipe, Amanda Matabele, José Brito e Filoca Bila

Copyright © IESE, 2026

Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)
Rua Macombe Macossa, nº 142, Sommerschield 1
Maputo, Moçambique
Telefone: + 258 21 486043
Email: iese@iese.ac.mz
Website: www.iese.ac.mz

Número de Registo: 12147/RLINICC/2026
ISBN: 978-989-8464-93-4

É proibida a reprodução, total ou parcial, desta publicação para fins comerciais.

Os autores agradecem ao Conselho de Serviços de Representação do Estado na Província de Niassa e ao Governo do Distrito de Metarica pelo apoio concedido na realização da pesquisa de campo e a todos os cidadãos que aceitaram participar na pesquisa.

Índice

INTRODUÇÃO	12
1. O DISTRITO DE METARICA	15
2. PERFIL DOS INQUIRIDOS	18
3. INCLUSÃO	21
4. SEGURANÇA E PROTECÇÃO	29
5. CONFIANÇA NOS OUTROS	33
6. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES	38
7. REPRESENTAÇÃO	45
8. ENGAJAMENTO CÍVICO	51
NOTAS FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Informação sociodemográfica	18
Tabela 2 – Condições de vida actuais (ocupação)	21
Tabela 3 – Condições no futuro (idade)	23
Tabela 4 – Condições no futuro (ocupação)	23

Índice de Gráfico

Gráfico 1 – Escolaridade por sexo	19
Gráfico 2 – Ocupação dos inquiridos	20
Gráfico 3 – Condições de vida actuais	21
Gráfico 4 – Condições de vida no passado	22
Gráfico 5 – Expectativas futuras	22
Gráfico 6 – Motivos de discriminação	26
Gráfico 7 – Igualdade de oportunidades.....	26
Gráfico 8 – Sentimento de segurança.....	29
Gráfico 9 – Presença de migrantes.....	29
Gráfico 10 – Relações com migrantes	30
Gráfico 11 – Ajuda em caso de problema	33
Gráfico 12 – Integração na comunidade	33
Gráfico 13 – Ajuda segundo integração	34
Gráfico 14 – Confiança nos outros	34
Gráfico 15 – Convivência e tolerância	35
Gráfico 16 – Confiança nos serviços públicos	38
Gráfico 17 – Confiança nas lideranças locais.....	43
Gráfico 18 – Confiança liderança nacional	44
Gráfico 19 – Avaliação do governo	45
Gráfico 20 – Governação de outro partido	48
Gráfico 21 – Interesse políticos	49
Gráfico 22 – Assembleia Provincial	49
Gráfico 23 – Representação líderes locais	50
Gráfico 24 – Consulta antes decisões	50
Gráfico 25 – Engajamento cívico.....	51
Gráfico 26 – Participação por sexo/idade	52
Gráfico 27 – Discussão de problemas	52
Gráfico 28 – Contacto com políticos.....	53
Gráfico 29 – Envolvimento dos jovens.....	53
Gráfico 30 – Envolvimento das mulheres.....	54

Gráfico 31 – Acesso à informação	55
Gráfico 32 – Conhecimento dos problemas	55
Gráfico 33 – Capacidade de expressão.....	56
Gráfico 34 – Opiniões às autoridades.....	56
Gráfico 35 – Importância do protesto.....	57
Gráfico 36 – Participação em organizações.....	57

Barómetro de Coesão Social-2026

Distrito de Metarica

(1ª Ronda)

Luís de Brito, Salvador Forquilha, Wim Neeleman, Bernardino António, Clinarete Munguambe, Euclides Gonçalves, Chahide Filipe, Amanda Matabele, José Brito e Filoca Bila

INTRODUÇÃO

O “Barómetro de Coesão Social” (BCS) é uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) no âmbito do Programa “COESÃO - Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique”.¹ A pesquisa visa analisar, compreender, monitorar e explicar mudanças nos níveis de coesão social observadas em alguns distritos das províncias de Nampula, Niassa e Cabo Delgado.²

Coesão social é um conceito tributário da tradição sociológica, que remonta a Durkheim e Tönnies. Com efeito, as noções de consciência colectiva e tipos de solidariedade (Durkheim, 1977, 1991), a distinção entre comunidade e sociedade (Tönnies, 1964), ou ainda a noção de comunidade imaginada (Anderson, 2012), representam um contributo fundamental na constituição do debate teórico sobre coesão social. A tradição sociológica sublinha a existência de laços reais ou imaginados que ligam as pessoas à volta de crenças e valores comuns, que funcionam como alicerce da coesão social. Nas últimas duas décadas, o conceito de coesão social passou, cada vez mais, a estar associado a intervenções de agências de desenvolvimento, particularmente, em matéria de prevenção e resolução de conflitos (UNDP, 2016). Apesar disso, o conceito de coesão social não reúne necessariamente consensos. Ele tem sido objecto de múltiplas definições não só na literatura académica como também na prática do desenvolvimento.

Nesta pesquisa, partimos da definição de Chan et al., que considera coesão social como “interacções verticais e horizontais entre membros de uma sociedade, caracterizadas por um conjunto de atitudes e normas que incluem confiança, um sentido de pertença, vontade de participar e ajudar, bem como as suas manifestações comportamentais” (Chan, To & Chan, 2006: 290). De seguida, tomamos em consideração a história social, económica e política de Moçambique e definimos coesão social como sendo o grau de confiança no Governo e no seio da sociedade, bem como a vontade de participar colectivamente para uma visão partilhada de paz sustentável e

1 O Programa COESÃO (2021 – 2025) é financiado pela Embaixada da Suíça em Maputo e implementado por três organizações nacionais: Fundação Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC), Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) e Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

2 A pesquisa do Barómetro de Coesão Social iniciou com a primeira ronda em 2022 abrangendo seis distritos: Angoche, Moma, Chimbunila, Cuamba, Chiúre e Montepuez. De acordo com o plano da pesquisa, em 2024, a segunda ronda deveria ter acontecido em todos os seis distritos. Todavia, por causa dos desafios de segurança no terreno, no contexto da violência armada em Cabo Delgado, a segunda ronda abrangeu apenas os distritos de Angoche, Moma, Chimbunila e Cuamba. Ainda em 2024, a pesquisa do Barómetro de Coesão Social obteve um financiamento da Embaixada da Suécia, que permitiu alargar o trabalho para outros distritos: Maúá, Metarica, Sanga, Nipepe, Balama, Pemba, Nacala-a-Porto, Nacala-a-Velha e Meconta.

objectivos comuns de desenvolvimento. A partir da nossa definição, duas dimensões são analisadas: a coesão horizontal, que se refere às relações entre cidadãos numa sociedade; e a coesão vertical, que considera as interacções entre as instituições e os cidadãos. Para estas duas dimensões, a pesquisa concentrou-se em seis indicadores, nomeadamente: inclusão, segurança e protecção, confiança nos outros, confiança nas instituições, representação e engajamento cívico.

A pesquisa de campo decorreu de 8 a 29 de Agosto de 2024 e teve a duração de três semanas. No distrito de Metarica, foi administrado um inquérito a uma amostra representativa da população distrital maior de 18 anos e, para obter uma margem de erro não superior a 4%, com um nível de confiança de 95%, foi usado um tamanho de amostra com 641 inquiridos. Dada a inexistência nos distritos de uma lista dos cidadãos maiores de 18 anos, que permitiria definir uma amostra realmente aleatória, recorreu-se a uma alternativa, usando como proxy a distribuição disponível da população adulta por locais de voto para atingir esse objectivo³. Em função da distribuição por locais de votação da população eleitoral recenseada (dados disponíveis das últimas eleições gerais de 2019), foi definido o número de questionários a serem realizados nos bairros à volta de cada um desses locais no distrito, na proporção do número de eleitores registados em cada um. A amostra usada nesta pesquisa é estratificada por sexo (homens, mulheres) e por idade (18 a 30 anos, mais de 30 anos). Os inquiridores tiveram a instrução de seleccionar alternadamente elementos dos quatro estratos.

Neste distrito, o inquérito foi administrado em 26 locais de votação dos dois postos administrativos, distribuídos da seguinte forma: 10 em Namicundi e 16 em Nacumua. Para aprofundar a compreensão de algumas dimensões da coesão social, foram realizadas quatro entrevistas com informantes-chave e autoridades locais e cinco grupos focais.

Este é o primeiro inquérito sobre coesão social no distrito de Metarica. A nossa interpretação das estatísticas descritivas é cruzada com a informação qualitativa recolhida nas notas dos inquiridores, entrevistas individuais e grupos focais realizados. Esta informação qualitativa não foi obtida em todos os locais onde o questionário foi administrado. Assim, dinâmicas específicas de bairros e povoações onde foram feitas entrevistas e grupos focais podem ter sido destacadas, enquanto aspectos relevantes em algumas áreas onde não houve recolha de dados qualitativos podem ter recebido menos atenção.

3 Em cada ano são usadas as listas de locais de votação publicadas pelo STAE para as eleições mais recentes.

Para além da presente introdução e das notas finais, o relatório está organizado em oito secções, começando com uma primeira secção dedicada a uma breve descrição do distrito. A segunda secção é dedicada ao perfil dos inquiridos, onde é apresentada a sua caracterização em termos de sexo, idade, educação, ocupação e religião; a terceira secção, dedicada à inclusão, cobre aspectos referentes à avaliação das condições de vida e à percepção sobre igualdade de tratamento e oportunidades; a quarta secção é dedicada a questões relativas ao sentimento de segurança e protecção e eventuais problemas de violência;; a quinta secção trata da confiança no interior do grupo de pertença e a confiança em relação a pessoas oriundas de outros locais e comunidades; a sexta secção é especialmente dedicada à confiança institucional; a sétima secção aborda questões referentes à percepção sobre alguns dos principais mecanismos de representação na perspectiva da governação; e, a oitava secção avalia o nível de participação e engajamento cívico.

nhia do Niassa, criada no final do século XIX para explorar economicamente o norte de Moçambique. Como em grande parte do Niassa, a ocupação colonial foi relativamente tardia e limitada devido ao isolamento geográfico e às dificuldades de acesso. Esse processo envolveu disputas territoriais, transformações nas formas tradicionais de autoridade (chefaturas locais, sistema de parentesco, organização comunitária) e integração, ainda que parcial, nas estruturas coloniais de controlo (Boerekamp et al., 2020).

Após a independência de Moçambique, em 1975, Metarica permaneceu uma zona essencialmente agrícola e rural. O distrito sofreu os efeitos indirectos da guerra civil (1977–1992), nomeadamente dificuldades de transporte e comunicações e limitação de serviços públicos.

A economia de Metarica é dominada pela agricultura de subsistência, tendo como principais culturas o milho, feijões, gergelim, algodão e tabaco. Estes produtos são essenciais tanto para o consumo doméstico como para a geração de rendimento, através da comercialização nos mercados locais e distritais. A dinâmica agrícola é influenciada por factores climáticos, pelo acesso a insumos e pela disponibilidade de mão de obra familiar. A pecuária também desempenha um papel relevante, sobretudo o gado bovino, que funciona como um activo económico e social para as famílias. Paralelamente, o distrito apresenta iniciativas de aquacultura, com tanques e gaiolas distribuídos pelos postos administrativos, envolvendo associações de pequenos produtores que começam a desenvolver capacidades para a criação de peixe em pequena escala (Boerekamp et al., 2020; INE, 2024). Apesar de um certo crescimento económico, o distrito ainda enfrenta desafios económicos significativos devido à fraca rede de estradas, ao acesso limitado a mercados, à escassez de energia eléctrica em várias localidades e à insuficiência de serviços bancários e financeiros.

Em termos de infraestruturas sociais, até ao ano de 2024, o distrito contava com 96 fontes de água, que serviam cerca de 28 800 habitantes, com sete unidades sanitárias, sendo quatro centros de saúde no posto administrativo de Nacumua e três em Namicundi. O distrito conta também com 66 edifícios escolares (INE, 2024). O distrito de Metarica enfrenta desafios comuns a muitas zonas rurais moçambicanas, nomeadamente: dependência da agricultura familiar; vulnerabilidade a alterações climáticas; elevados índices de pobreza; acesso limitado a cuidados de saúde; e, dificuldades no acesso à educação secundária.

Em Metarica, à semelhança do que ocorre noutros distritos da região, conflitos fami-

liares, de herança, de acesso à terra ou de vizinhança tendem a ser encaminhados primeiramente para autoridades comunitárias, líderes tradicionais ou estruturas religiosas, antes de se recorrer às instituições formais. Este pluralismo jurídico é reforçado pela limitada presença institucional do Estado e pela elevada distância geográfica e cultural entre as comunidades rurais e os tribunais distritais (Boerekamp et al., 2020).

2. PERFIL DOS INQUIRIDOS

O questionário foi administrado a 648 cidadãos em Metarica, distribuídos por um número idêntico de mulheres e homens (tabela 1), representando os jovens⁵ também 50% dos inquiridos.

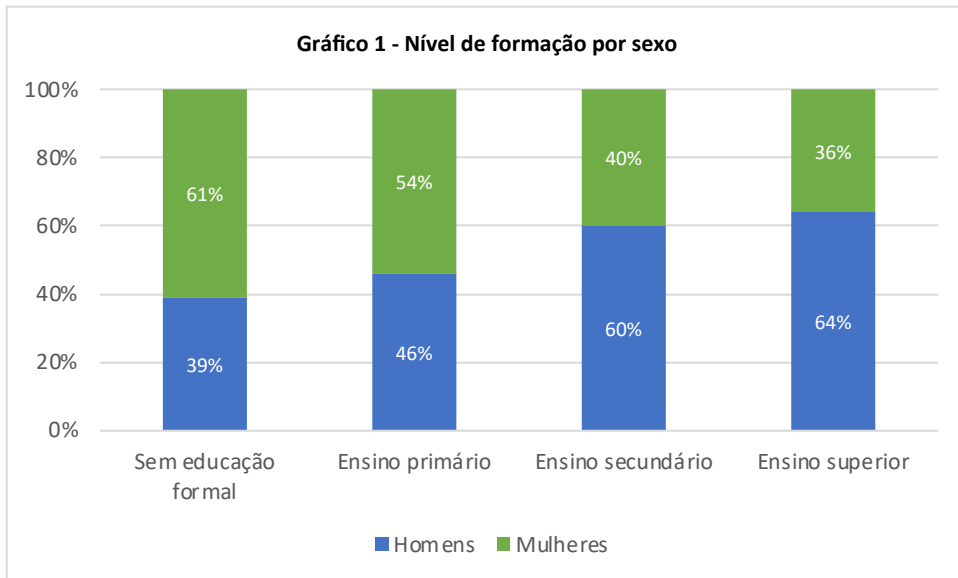
Tabela 1 - Informação sociodemográfica

		Nº	%
Sexo	Homens	324	50,0
	Mulheres	324	50,0
Idade	18 – 24	174	26,9
	25 – 34	238	36,8
	35 – 44	132	20,4
	45 – 54	55	8,5
	55 – 64	34	5,3
	65 +	14	2,2
Zona	Urbana	29	4,5
	Periurbana	111	17,1
	Rural	508	78,4
Religião	Católica	283	43,7
	Muçulmana	337	52,0
	Protestante	22	3,4
Educação	Sem educação formal	56	8,6
	Ensino primário	389	60,0
	Ensino secundário	192	29,6
	Ensino superior	11	1,7
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	493	76,1
	Trabalhadores informais	52	8,0
	Trabalhadores assalariados	52	8,0
	Domésticas	19	2,9
	Estudantes	29	4,5

O Islão é a religião mais importante (52%), ocupando a religião católica o segundo lugar (44%). No que diz respeito ao nível de formação, 9% dos inquiridos não têm

⁵ Neste relatório, são considerados jovens os inquiridos com idade entre 18 e 30 anos. Note-se que a tabela 1 mostra classes de idade habitualmente usadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

nenhuma educação formal, um pouco mais de metade (60%) frequentaram ou concluíram o nível primário, 30% frequentaram ou concluíram o nível secundário e uma pequena minoria (2%) o nível superior. Ao mesmo tempo, os dados mostram que existe uma grande diferença no nível de escolaridade entre mulheres e homens: as mulheres representam a maioria (61%) no grupo sem escolaridade, são um pouco mais de metade no nível primário (54%) e são minoritárias nos níveis de ensino secundário (40%) e superior (36%) (gráfico 1).



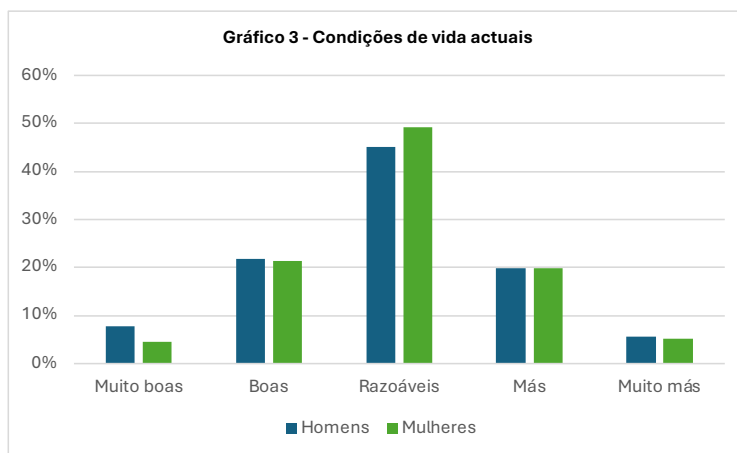
O gráfico 2 mostra que o principal grupo em termos de ocupação pertence ao sector informal da economia, ou seja, é constituído por camponeses, agricultores e pescadores (76%), aos quais se podem acrescentar os trabalhadores informais propriamente ditos (8%). O sector formal ocupa apenas 8% dos inquiridos, sendo de salientar que, destes, a maioria é composta por funcionários do Estado ou por trabalhadores de empresas públicas. Isto significa que, em termos de emprego, o sector privado é marginal no distrito (cerca de 1%).

Gráfico 2 - Ocupação



3. INCLUSÃO

O nível de satisfação com as condições de vida actuais e uma perspectiva positiva para o futuro são indicadores do sentimento de inclusão. Neste campo, embora haja 75% dos inquiridos que consideram que as suas condições de vida são razoáveis, boas, ou muito boas, há 25% que as consideram más ou muito más (gráfico 3).

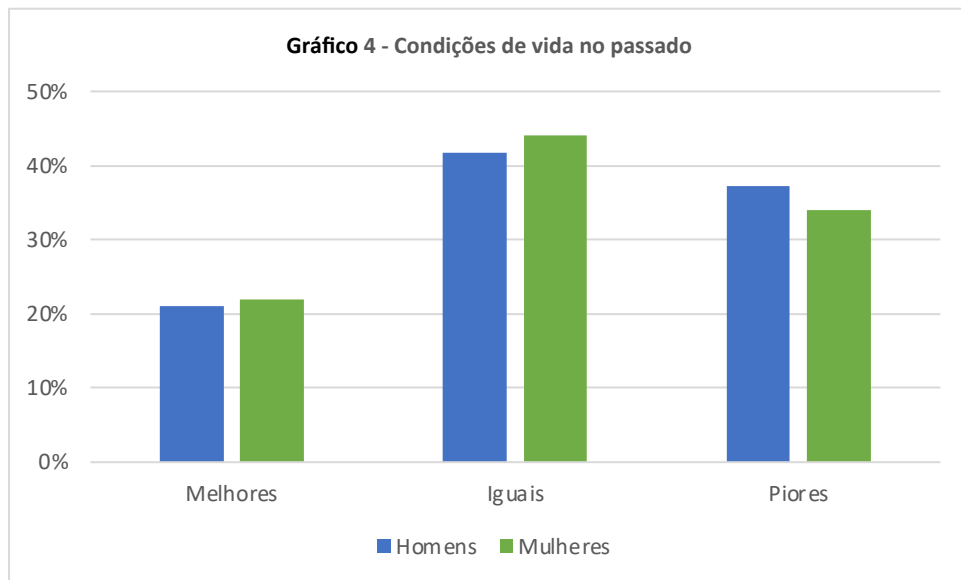


A avaliação das condições de vida actuais é basicamente a mesma, independentemente do sexo, o mesmo se passando em termos de idade dos inquiridos. No entanto, existe uma diferença em termos da ocupação, pois a avaliação é muito mais negativa (condições más ou muito más) para o grupo dos camponeses, agricultores e pescadores (31%) do que para os restantes grupos (tabela 2).

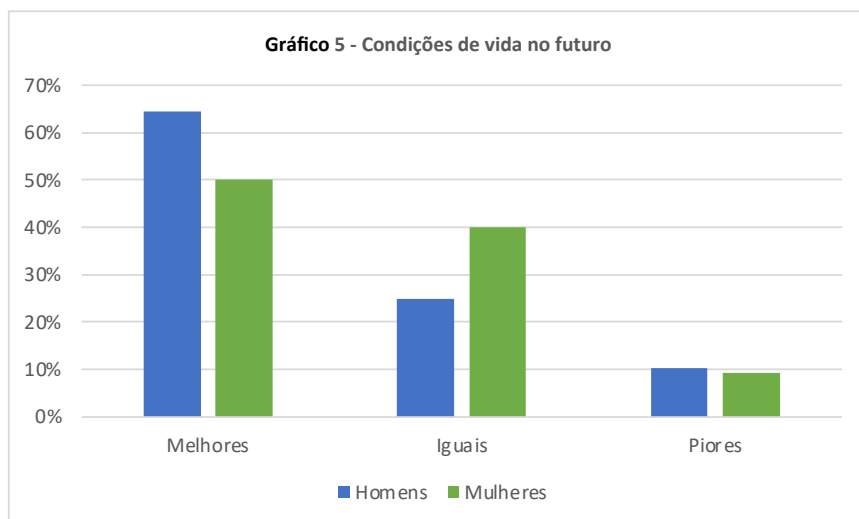
Tabela 2 – Condições de vida actuais (ocupação)

		Muito boas	Boas	Razoáveis	Más	Muito más
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	5,5%	18,1%	45,4%	24,5%	6,5%
	Trabalhadores informais	1,9%	40,4%	44,2%	9,6%	3,8%
	Trabalhadores assalariados	11,5%	19,2%	69,2%	0,0%	0,0%
	Domésticas	5,3%	26,3%	63,2%	5,3%	0,0%
	Estudantes	17,2%	41,4%	34,4%	3,4%	3,4%
Total		6,2%	21,6%	47,1%	19,8%	5,4%

Sobre as condições de vida no passado (gráfico 4), há cerca de um quinto dos inquiridos (21%) que consideram que eram melhores, para 43% eram iguais e para 36% eram piores.



Em relação ao futuro, verifica-se que os homens tendem a ter uma opinião mais contrastada do que as mulheres. Eles são mais otimistas que as mulheres, pois 65% esperam melhores condições, em relação a apenas 50% das mulheres (gráfico 5).



As expectativas em relação ao futuro variam também em função da idade e da ocupação, conforme se pode ver nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Condições no futuro (idade)

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Idade	Jovens (18-30)	60,8%	29,9%	8,6%	0,6%
	Não jovens (31 +)	53,9%	35,0%	10,8%	0,3%
Total		57,3%	32,5%	9,7%	0,5%

Os mais jovens demonstram um optimismo em relação ao futuro ligeiramente superior ao dos menos jovens, embora a diferença seja pouco significativa: eles são 61% a considerar que as suas condições de vida serão melhores, contra apenas 54% para os mais velhos; e 9% a considerar que serão piores, para 11% por parte dos mais velhos.

Tabela 4 – Condições no futuro (ocupação)

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	50,3%	37,5%	11,6%	0,6%
	Trabalhadores informais	73,1%	21,2%	5,8%	0,0%
	Trabalhadores assalariados	84,6%	13,5%	1,9%	0,0%
	Domésticas	68,4%	31,6%	0,0%	0,0%
	Estudantes	86,2%	6,9%	6,9%	0,0%
Total		57,3%	32,6%	9,7%	0,5%

Os trabalhadores assalariados e os estudantes fazem claramente parte de uma categoria social relativamente privilegiada e são os que apresentam um maior optimismo em relação ao futuro: respectivamente, 85% e 86% pensam que as suas condições de vida no futuro serão melhores.

Apesar de, de modo geral, os residentes de Metarica apresentarem um nível positivo no concernente às condições de vida actuais, no passado e no futuro, o grupo dos camponeses e agricultores apresenta níveis de avaliação mais baixos que os restantes grupos. Isto pode explicar-se pelo facto de a sua base económica estar ligada à produção agrícola. Para além de produzirem culturas para a subsistência, principalmente o milho, o feijão bóer, feijão nhemba e ervilha, que dependem em larga medida das

condições climáticas, estes também produzem o algodão como uma fonte de rendimento monetário. Apesar de esta produção de algodão ter raízes históricas, desde o período colonial, actualmente esta cultura tem sofrido mudanças significativas, pois depende das normas de produção estabelecidas pela Sociedade Algodoeira do Niassa (SAN), pertencente ao Grupo João Ferreira dos Santos. É esta empresa que fornece insumos agrícolas aos produtores de algodão e depois vem comprar deles, a preços que são determinados pela empresa⁶. De acordo com um entrevistado na localidade de Mepuera, isto preocupa os camponeses na medida em que:

A produção de algodão actualmente não é sustentável. A empresa desconta muito dinheiro dos insumos fornecidos ao camponês e, no final, o camponês tem pouco rendimento. Por isso, somos obrigados a produzir milho e feijão, ao mesmo tempo que produzimos o algodão. Isso é muito desgastante porque algodão não é para comer, precisamos produzir outras coisas para comer. Nós esperamos o homem de balança que vem da empresa João Ferreira dos Santos para pesar e de acordo com os quilos o saco pode chegar 3 mil, 6 mil, 7 mil, 10 mil meticais e por aí em diante; depende da quantidade.⁷

No entanto, apesar da reclamação sobre o preço do algodão, os produtores enaltecem a mudança na forma de pagamento. De acordo com os entrevistados, no passado, o sistema de pagamento criava uma tensão entre os produtores e compradores, tal como detalha o chefe do Posto de Nacumua:

A relação entre a empresa e as pessoas que cultivam o algodão está boa. Depois de vender, já não passa uma semana sem eles virem pagar; ficam apenas dois ou três dias e aparecem para pagar os seus valores. Já difere do ano passado: a empresa vinha recolher o algodão e os produtores ficavam de um a dois meses à espera dos seus valores; a população pensava... Qual era o motivo da demora no pagamento? Eles justificavam ser por causa do banco; eles diziam sempre que o dinheiro estava no banco e eles não tinham o que fazer; era preciso esperar para poderem levantar o valor.⁸

Refira-se que, devido à instabilidade na produção do algodão e à diminuição dos rendimentos desta cultura, os camponeses decidiram também investir na produção de

6 Note-se que, para cada campanha, o Conselho de Ministros estabelece preços mínimos de aquisição.

7 Homem interveniente no grupo focal na localidade de Mepuera, no posto administrativo de Nacuma, 16 de Agosto de 2024.

8 Chefe do Posto entrevistado na localidade de Mepuera, no posto administrativo de Nacumua, 16 de Agosto de 2024.

outras culturas de rendimento, tais como o gergelim, o feijão bóer e a ervilha. Todavia, de acordo com as entrevistas e discussões em grupos focais, é possível notar que a comercialização destes produtos se processa de maneira diferente da do algodão. O trecho da entrevista a seguir explica essa diferença:

Enquanto o algodão é vendido e a produção assistida por João Ferreira dos Santos, o feijão bóer, o gergelim e a ervilha são culturas vendidas para agentes económicos interessados. O camponês não recebe insumos. São eles [os compradores] que vêm, de Nampula, Lichinga, Cuamba, vêm para aqui, passam pelo distrito, são credenciados e aparecem aqui, com as suas balanças. Mas o que tem aqui é relacionado, se calhar, às lamentações que têm existido por causa do preço. Porque hoje a comercialização é livre. O comerciante chega, dita o valor com que ele quer comprar. Então, pode dizer, eu vou comprar esse feijão por 30 meticais. Amanhã, diz, não, eu vou comprar por 25, não sei o quê. Ou chega um outro e diz, não, eu vou comprar por 40. Então, aquele tempo em que chega alguém primeiro e começa a dizer que vai comprar por 20 ou 25 mil meticais, faz com que a população lamente porque produzir é muito trabalhoso.⁹

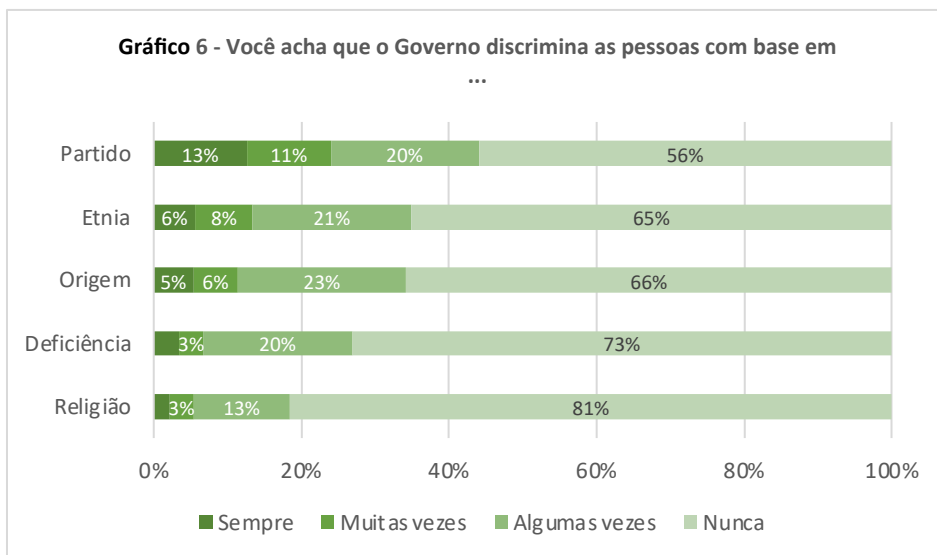
Na opinião do entrevistado, a solução para o fim do cenário de marcação de preços de forma arbitrária está nas mãos do Governo:

O governo devia arbitrar essa parte dos preços porque produzir custa. Agora, quando vem nos comprar com preços baixos, nós não fazemos nada. Mas como a actividade de comercialização é uma actividade livre, e os preços não são arbitrados pelo Governo, a população fica prejudicada. Por exemplo, nesta campanha de comercialização, o algodão está sendo comprado a 30 meticais o kg. E esse preço a população está a lamentar. Então porque é que no ano passado compraram a 35 meticais e agora desceram para 30 meticais? Nós não podemos fazer nada porque eles estão a dizer que, por causa do mercado onde eles levam, já não podem subir mais nada. Por isso, só estamos a lamentar.¹⁰

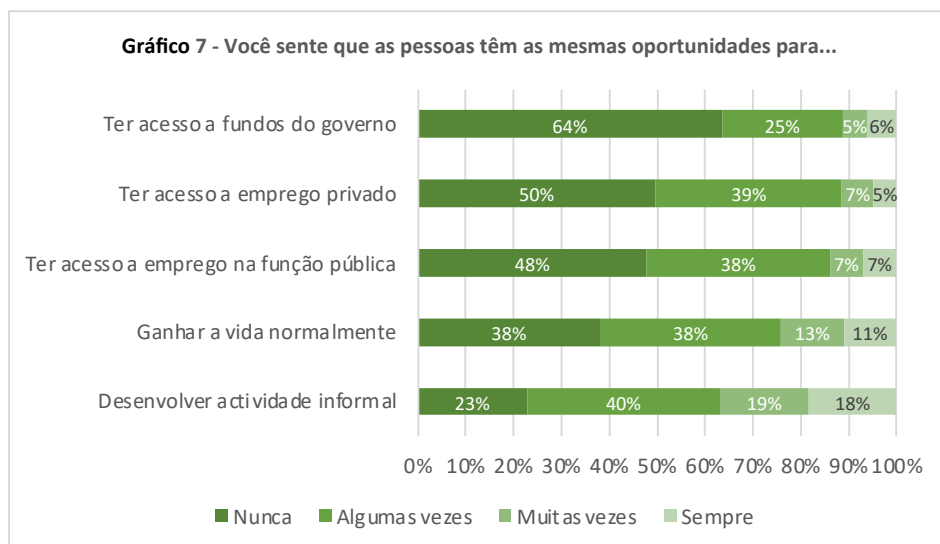
Uma segunda dimensão do sentimento de inclusão é o sentimento sobre o eventual nível de discriminação praticado pelas autoridades em relação aos cidadãos. Os dados apresentados no Gráfico 6 mostram que o primeiro motivo apontado de discriminação por parte do Governo é em termos de filiação partidária. Com muito menos peso, seguem-se a pertença étnica e a zona de origem e, em último lugar, a deficiência e a religião.

9 *Ibid.*

10 *Ibid.*



O sentimento de as pessoas não terem as mesmas oportunidades no campo socioeconómico é partilhado por uma parte significativa dos inquiridos. Assim, a percepção sobre a igualdade de oportunidades nas diferentes áreas (gráfico 7) mostra que a possibilidade de ter acesso a fundos do Governo e a emprego privado e público são as áreas em que o sentimento de falta de oportunidades domina: respectivamente, 64%, 50% e 48% dos inquiridos dizem nunca ter as mesmas oportunidades. A ideia dominante é que existe menos diferença de oportunidades quando se trata da possibilidade de desenvolver actividades informais (só 23% dos inquiridos dizem que isso nunca acontece).



De acordo com os participantes no estudo, o sentimento da falta de igualdade no acesso às oportunidades de emprego nos sectores público e privado deve-se ao nepotismo e à corrupção. Os inquiridos argumentam que “o Governo só escolhe as pessoas que ele acha melhores, para dar emprego e só coloca aqueles que têm dinheiro para pagar e aquele que não tem, não é importante”.¹¹ Outro inquirido reclama que “só recebemos informações depois de passar o período da divulgação das vagas”.¹² Ou ainda que “quando existem projectos, quem trabalha são pessoas conhecidas ou familiares de um chefe”.¹³ O mesmo argumento é usado em relação ao acesso aos fundos do governo. Nesse sentido, são comuns frases como: “eu já tentei várias vezes, desde 2016, e nunca me deram; já apresentei projectos e nada, antes mesmo de chegar o dinheiro eles já se escolheram”¹⁴; “para ter acesso a esse fundo, deve ter nome e sobrenomes de alguém com influência, o povo só ouviu mais não teve acesso”¹⁵; e “os gestores desses fundos dizem que se a pessoa ou seja o beneficiário, por exemplo, se quisesse um valor de 300 mil tinha que repartir uns 80 mil para eles, de modo a ter acesso do mesmo.”¹⁶

Como mostram os dados qualitativos, o local de residência também se apresenta como um factor que leva as pessoas a não terem as mesmas oportunidades no âmbito socioeconómico. Os residentes nas zonas mais afastadas, sentem que não têm as mesmas oportunidades que as pessoas que residem na sede do distrito. Um jovem participante de um grupo focal em Morihá, partilhou:

Nós temos sonhos, mas os nossos sonhos são limitados pelo meio em que nos encontramos. Temos ambição de comprar uma mota, por exemplo, para trabalhar como táxi-mota, mas aqui não há boas estradas. Se compararmos com os jovens da cidade, eles têm oportunidade de fazer táxi-mota. Eles também têm a oportunidade de ir à escola, enquanto nós aqui só terminamos na sexta classe. Se você não tem família na cidade para terminar de estudar, a solução é capinar na machamba. Há uma

11 Homem jovem inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 12 de Agosto de 20204.

12 Homem adulto inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 13 de Agosto de 20204.

13 Homem adulto inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 17 de Agosto de 20204.

14 Homem jovem inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 12 de Agosto de 20204.

15 Homem adulto inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 17 de Agosto de 20204.

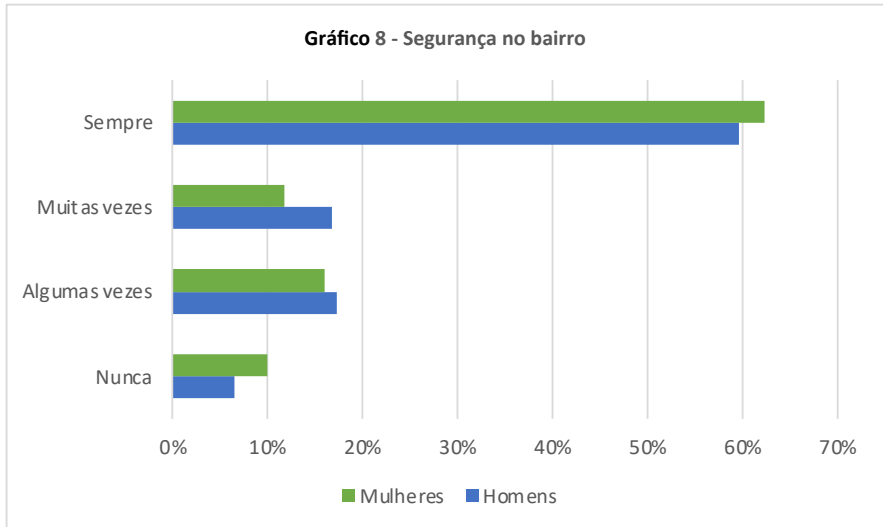
16 Homem jovem inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 12 de Agosto de 20204.

grande diferença entre os jovens daqui e os da cidade. Na cidade, eles terminam de estudar, fazem táxi-mota ou vão vender no mercado. Para nós, é só capinar. Gostaríamos de chegar a esse nível.¹⁷

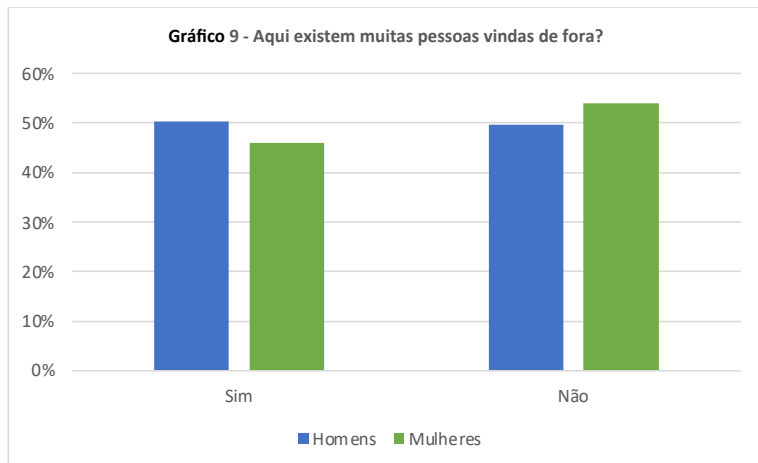
17 Homem interveniente no grupo focal na localidade de Muhemela, no posto administrativo de Nacuma, 25 de Agosto de 2024.

4. SEGURANÇA E PROTEÇÃO

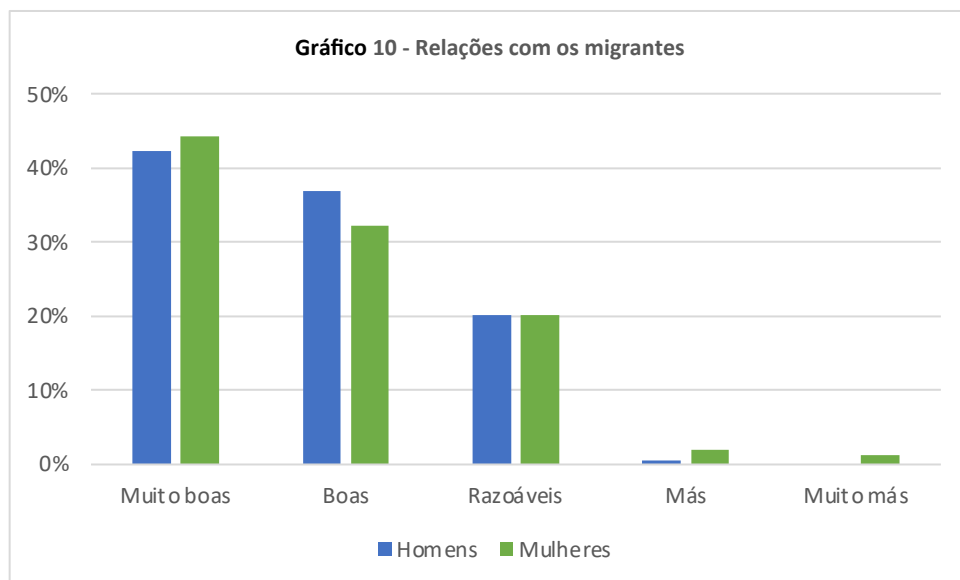
Perto de dois terços dos inquiridos (61%) têm um sentimento de segurança elevado (sempre) no seu local de residência, sendo apenas 8% os que nunca se sentem em segurança, como se pode ver no gráfico 8. Não existem grandes diferenças em termos de sexo ou idade.



No que diz respeito à apreciação sobre a existência de muitas pessoas originárias de outras zonas, não existe praticamente diferença de apreciação em termos de sexo, ou idade, havendo 48% dos inquiridos que consideram que há muitas pessoas oriundas de outras zonas (gráfico 9).



A principal razão apontada para a presença dos migrantes é de ordem económica (96%). Por outro lado, a convivência com os migrantes não parece ser difícil, pois 78% consideram-na muito boa ou boa, e apenas 2% dos inquiridos consideraram que as relações são más ou muito más (gráfico 10).



A existência de conflitos violentos na zona foi apontada por apenas 5% dos inquiridos. Dos inquiridos que responderam que existiam conflitos, a maior parte refere problemas relacionados com questões de terra e problemas ligados ao Al-Shabaab e a grupos armados.

Apesar de a maior parte dos residentes de Metarica dizer sentir-se segura, os participantes das entrevistas e discussões em grupos focais apresentam uma situação que os preocupa bastante, relacionada ao conflito homem-animal. Segundo o líder comunitário de Cuvir, um problema que afecta os residentes de Metarica, principalmente na zona de Cuvir, é a invasão de leões e elefantes, que saem da reserva. De acordo com as suas palavras:

Apesar da circulação de leões estar a melhorar, há muito tempo aqui não se brincava até à noite, por causa dos leões. Nessa mata onde vocês vieram, não havia pessoas ali, eram todos leões. As pessoas saíram por causa dos leões, mesmo lá onde fizeram machamba, as pessoas não chegavam por causa dos leões. Mas agora, as pessoas estão a passear tranquilamente. Em contrapartida, o problema dos elefantes conti-

nua. Esses elefantes que andam a invadir as machambas e a destruir culturas. Aqui existem três tipos de elefantes: os curtos, os gordos e os altos, os compridos. Quando esses entram na tua machamba, destroem tudo, não sobra nada. Por isso, quando chega esse tempo, a população chora muito.

Esta afirmação sobre a insegurança causada pela circulação de animais é sustentada pelas notas dos inquiridores. De acordo com um dos inquiridos, residente no posto administrativo de Namicundi: “Temos medo de animais (leões, macacos, elefantes); a reserva está muito perto; de noite, aqui na comunidade, não se anda”; “Não nos sentimos seguros por causa de animais (leões, elefantes). Até ontem mesmo para hoje, deparamos com um elefante”.¹⁸

A insurgência na província de Cabo Delgado também aparece como um factor que os entrevistados acreditam que pode colocar em causa a sua segurança. Participantes dos grupos focais mencionaram temer que os ataques dos insurgentes se possam expandir e chegar às suas comunidades: “*Nós ficamos preocupados com a nossa segurança por causa daquela situação que está a acontecer lá [em Cabo Delgado], pois pensamos que, em algum momento, eles podem chegar aqui e fazer o mesmo, cometer os mesmos crimes.*”¹⁹

Num grupo focal realizado com homens em Moriha, um dos participantes também partilhou que:

O que nos preocupa é o assunto de Cabo Delgado. Ficamos sem saber... caso eles saiam de lá e venham para aqui, o que será de nós? Não é sobre criminalidade, porque aqui não tem havido crimes. (...) Não temos segurança, eu não sei se pode acontecer algo. Digamos assim, não estamos seguros.²⁰

Os entrevistados mencionaram também que, durante as reuniões comunitárias, o governo local tem comunicado aos residentes sobre a necessidade de vigilância constante para evitar o alastramento dos ataques dos insurgentes para as localidades do distrito de Metarica:

O líder sempre nos comunica que devemos ficar atentos e em alerta. Esses que estão

18 Homem jovem inquirido na localidade de Nambuara, no posto administrativo de Namicundi, 13 de Agosto de 2024.

19 Homem interveniente no grupo focal na localidade de Muhemela, no posto administrativo de Nacuma, 25 de Agosto de 2024.

20 Ibid.

lá a praticar esses crimes podem passar por aqui à procura de alimentos. Eles dizem que, caso nos deparemos com um desconhecido, temos que capturar e encaminhar ao líder, que depois encaminha ao posto policial para o seu devido tratamento.²¹

Um participante de outro grupo focal no bairro de Eduardo Mondlane, também mencionou que:

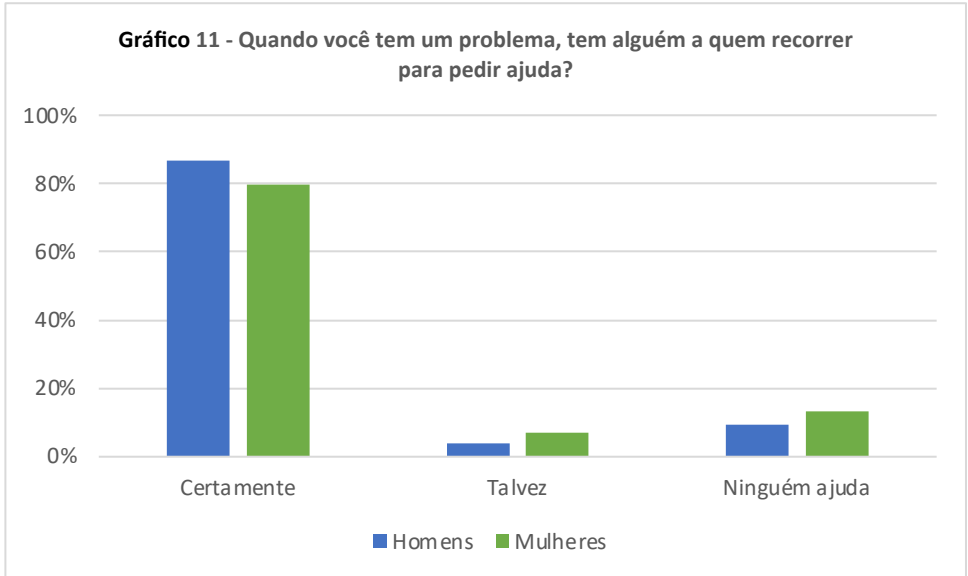
Já fomos comunicados de que, quando estivermos a fazer o nosso trabalho, devemos ter muita atenção porque, do outro lado, as pessoas não estão seguras. Então, uma pequena desconfiança, é só nos comunicar que existe um indivíduo do qual estamos desconfiados.²²

21 Ibid.

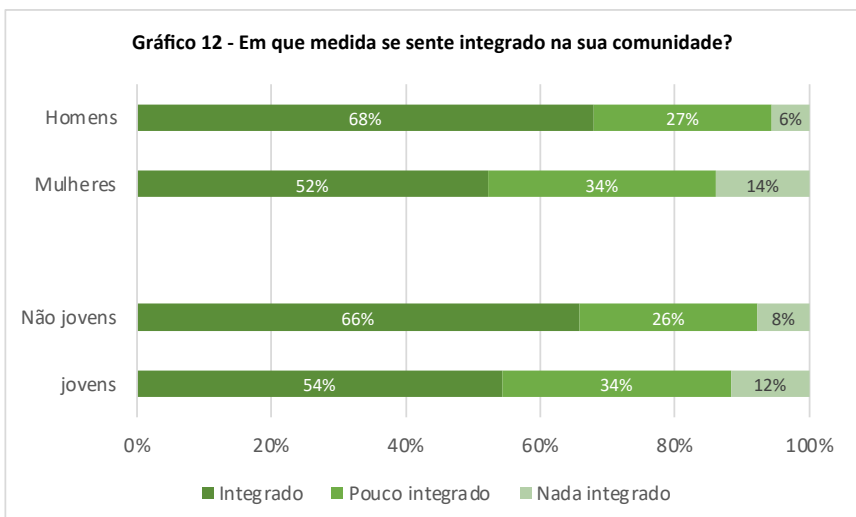
22 Homem interveniente no grupo focal na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 26 de Agosto de 2024.

5. CONFIANÇA NOS OUTROS

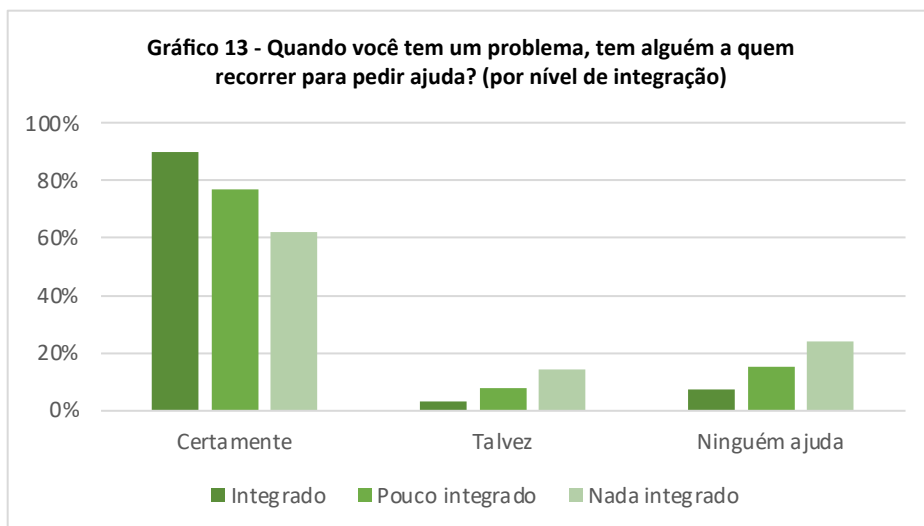
Embora a maioria dos inquiridos (83%) tenha a certeza de receber ajuda em caso de problema, é de realçar o facto de haver 11% que afirmam que ninguém ajuda (gráfico 11).



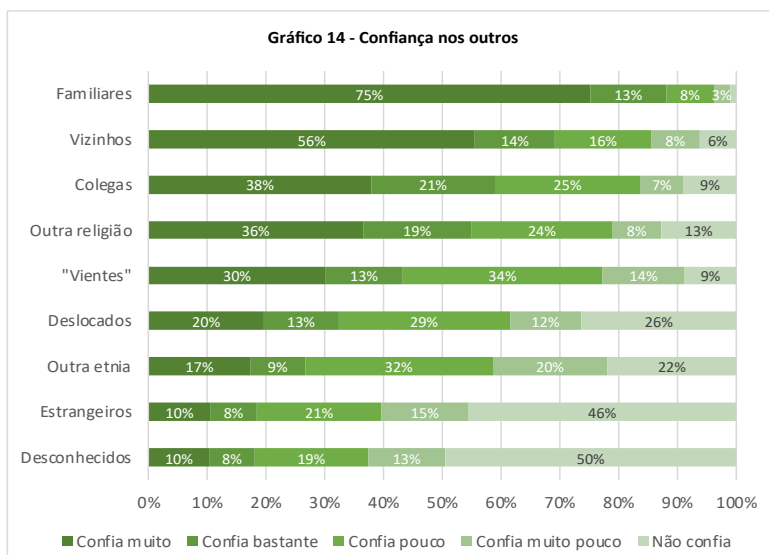
Ao mesmo tempo, existe um grupo dos inquiridos (10%) que se consideram nada integrados na comunidade em que vivem. São as mulheres e os jovens que mais se declaram nada integrados: respectivamente, 14% e 12%, para apenas 6% e 8% de homens e não jovens (gráfico 12).



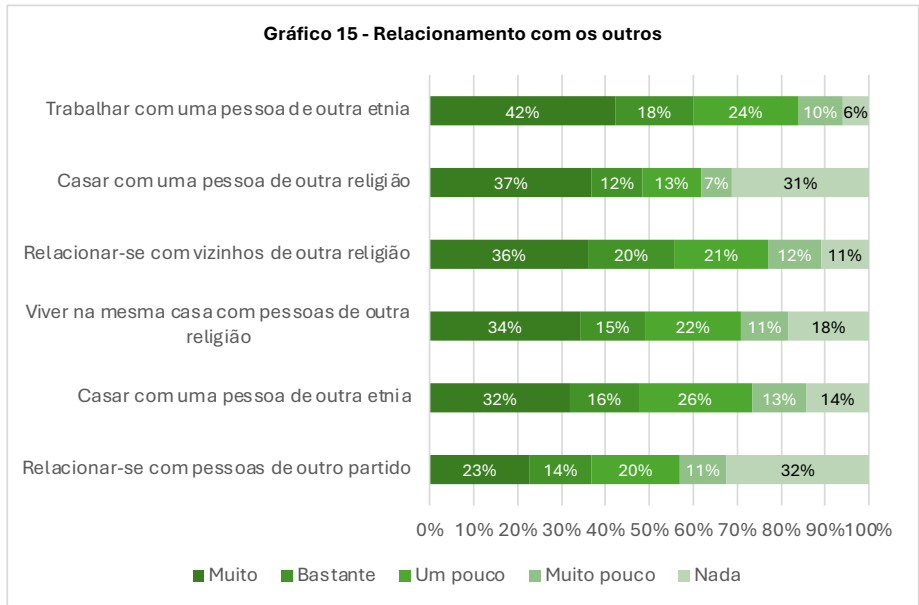
Como se pode verificar no gráfico 13, é sobretudo entre os que se dizem pouco e nada integrados na comunidade que domina a ideia de que talvez, ou ninguém ajuda.



O nível de confiança nos outros é muito variável, podendo considerar-se a existência de quatro níveis de confiança distintos: em primeiro lugar a família (apesar de ser de referenciar que há 12% dos inquiridos que dizem confiar pouco, muito pouco ou nada, nos membros da sua família); em segundo lugar, os vizinhos, colegas e membros de outras religiões; em terceiro lugar, os “vientes”, deslocados e membros de outros grupos étnicos; e, por fim, os estrangeiros e os desconhecidos (gráfico 14).



Os níveis de desconfiança em relação aos dois últimos grupos são muito elevados e indicam a predominância de comunidades rurais e relativamente fechadas. Ao mesmo tempo, os valores observados a propósito da religião dão a entender que esta, por si só, não constitui um factor relevante de divisão ou tensão social



O gráfico 15 mostra que, muito embora a convivência com pessoas de outra religião não seja um problema, cerca de um terço dos inquiridos (31%) não concordam nada com a ideia de casar com uma pessoa de outra religião. No que se refere ao relacionamento com pessoas simpatizantes de outro partido parece ser um problema para os inquiridos, o que transmite a ideia da existência de um alto nível de intolerância política: 32% dos inquiridos não concordam nada em se relacionar com pessoas de outro partido e 11% concordam muito pouco.

A intolerância política é muito forte em Metarica, particularmente na área do posto administrativo de Mepuera. Este conflito ocorre principalmente entre os membros do Partido Renamo e da Frelimo. Aparentemente, a razão do conflito é a disputa por um espaço entre o Governo (e representantes do partido Frelimo) e o partido Renamo, que reclamam cada um como sendo de sua pertença e onde todos querem instalar um comité de círculo, como relata uma mulher participante no grupo focal de mulheres em Mepuera:

O conflito referido é aquele espaço. Do princípio, os dois partidos reclamam que o espaço é deles. O espaço esteve vazio por muito tempo e a Renamo decidiu que queria construir seu comité de partido. Mas, quando a Frelimo percebeu isso, decidiu mudar seu comité, que estava do outro lado, para construir no espaço disputado pela Renamo. Quando o líder do Governo chegou ali e disse que os membros da Renamo deveriam sair dali. Eles negaram, alegando que o espaço era dos antepassados e que não iriam sair. Daí, o Governo decidiu construir um posto de polícia naquele local e os simpatizantes da Renamo tentaram destruí-lo. Até hoje, estão à espera de uma solução para saber se o posto pode continuar ali.²³

No entanto, de acordo com o chefe da localidade de Nacumua, um dos mediadores do conflito, o problema de conflito de terra tem mais a ver com falta de respeito pelas lideranças locais, conforme explica no trecho a seguir:

O problema não é de hoje; é um problema que vem sempre. O que está acontecendo é que o Partido Renamo, em algum momento, tem feito coisas quando se aproximam eleições porque eles querem-se mostrar fortes. E sempre criam algum problema com a liderança das comunidades, às vezes até com outro partido, começando a criar problemas. O problema é que, para poder ter espaço e implantar o seu comité de partido, a própria liderança da Renamo, que estava lá, não tinha seguido aqueles trâmites legais. Então, ao não seguir isso, a liderança, junto com a comunidade, reagiu. E disseram: 'Vocês não podem ficar aqui. Primeiro, não me respeitaram. Então, não me respeitando, significa que vocês não estão a me reconhecer. Então, como eu sou líder desta comunidade aqui, não preciso de vocês; vou tirar vocês daqui.'

Esta intolerância partidária entre os dois partidos políticos e o Governo também se estende aos residentes locais, a ponto de as mulheres participantes do grupo focal em Mepuera, quando inquiridas se poderiam casar com alguém da Renamo, terem sido unânimes em afirmar que: "Não é possível, ninguém tem coragem de se juntar a alguém da Renamo. Não podemos nos rebaixar até esse nível."²⁴

Note-se que os membros da Renamo nesta área são, na sua maioria, desmobilizados da guerra civil, que decorreu de 1976 a 1992. Em 1983, a Renamo instalou no distrito vizinho de Maúa uma base militar, na localidade de Muampula, denominada Mwancaha, com uma pista de aviação que abastecia a logística militar de toda a província

23 Mulher interveniente no grupo focal na localidade de Mepuera, no posto administrativo de Nacuma, 24 de Agosto de 2024.

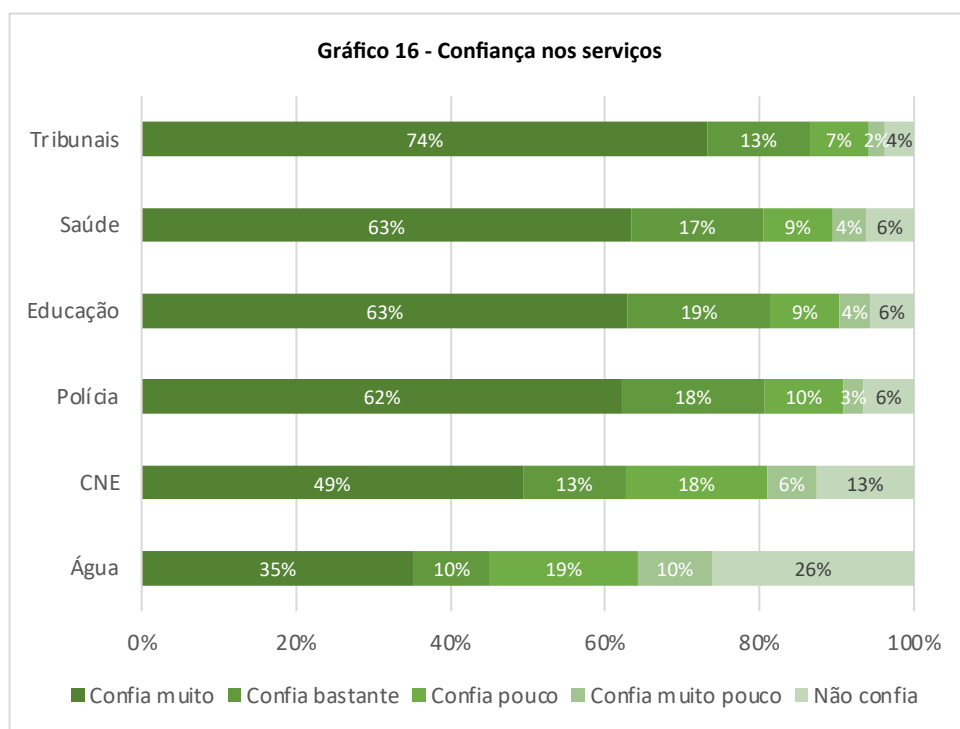
24 Mulher interveniente no grupo focal na localidade de Mepuera, no posto administrativo de Nacuma, 24 de Agosto de 2024.

do Niassa. Era a partir da base de Mwacanha que muitos guerrilheiros se deslocavam para actuar nos distritos vizinhos. Com o fim da guerra em 1992, muitos desses antigos guerrilheiros acabaram se instalando na região (Temudo, 2005).

6. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

Nesta secção, dedicada à confiança nas instituições, os resultados do inquérito são apresentados em três grupos: confiança em relação a serviços públicos, a instituições políticas locais e a instituições políticas de nível provincial e nacional²⁵.

Em Metarica, a maior confiança (gráfico 16) regista-se em relação aos tribunais (74% dos inquiridos confiam muito) e aos serviços de saúde e de educação (ambos com 63% de inquiridos que confiam muito). Os serviços que suscitam menos confiança são os serviços de água (36% dos inquiridos não confiam, ou confiam muito pouco) e a Comissão Nacional de Eleições (19%).



A falta de confiança nos serviços de abastecimento de água é sustentada pelas entrevistas e pelas discussões nos grupos focais. Os residentes de Metarica sublinham como a deficiência dos serviços de abastecimento de água afecta negativamente a qualidade de vida. Segundo o régulo do posto administrativo de Mepuera:

²⁵ Os valores apresentados foram calculados excluindo as respostas "não conhece" e "não sabe".

Quanto à água aqui [no posto administrativo de Mepuera], nós temos um fontanário, mas não basta; precisamos de mais. Em outros povoados a situação é pior, pois não têm nem sequer um furo de água. Mas também temos previsão de abertura de alguns furos de água neste ano, nos meses de setembro e outubro.²⁶

Ainda a este propósito, as notas de inquiridores acrescentam que para além de haver poucos fontanários, a população é ainda obrigada “a pagar 20 meticais por mês para ter acesso à água.”²⁷ Nas áreas onde foram instalados fontanários, estes “encontram-se sem funcionar. A comunidade tem pedido ao governo local para a manutenção dos mesmos, mas ficam sem resposta.”²⁸ “A falta de água é muito mais grave na unidade sanitária na área da maternidade, as mulheres lamentam”²⁹. Como forma de suprir a necessidade de abastecimento de água, “a população é forçada a depender da água de dois poços, mas a água é turva.”³⁰

Uma outra situação que preocupa os residentes de Metarica no que concerne ao sistema de abastecimento de água são as longas distâncias que os residentes são obrigados a percorrer: “Não temos os serviços básicos. Água e energia não temos por perto. Para ter água, temos de percorrer cerca de 3 quilómetros”. “Não tem fonte de água. Para obter o precioso líquido, deve-se percorrer longas distâncias para represas e rios, que não são adequados para o consumo, porque às vezes os rios estão cheios de crocodilos.”³¹

Num grupo focal realizado com mulheres no bairro de Eduardo Mondlane, uma das participantes lamentou que:

A maior dificuldade que temos é água; andamos muito para conseguir água. Sobre o assunto da água, nós estamos a sofrer bastante. Para beber água, temos que ir ao

26 Chefe do Posto entrevistado na localidade de Mepuera, no posto administrativo de Nacumua, 24 de Agosto de 2024.

27 Homem jovem inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 12 de Agosto de 2024.

28 Homem jovem inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 13 de Agosto de 2024.

Homem adulto inquirido na localidade de Nambuara, no posto administrativo de Namicundi, 15 de Agosto de 2024.

29 Homem adulto inquirido na localidade de Nambuara, no posto administrativo de Namicundi, 16 de Agosto de 2024.

30 Homem adulto inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 12 de Agosto de 2024.

31 Homem adulto inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 13 de Agosto de 2024.

rio Mecânica, que fica distante daqui. Muitas vezes aquele rio fica seco. Como agora, por exemplo, o rio está praticamente seco. Se a pessoa não tem uma bicicleta, é mais pesado. Ela tem que caminhar longas distâncias e ainda carregar peso na cabeça. Muitas vezes, nós, mulheres, temos que ficar o dia todo procurando água. Essa situação com a água é algo que estamos a lamentar.³²

Diante da falta de fontes de água, além de recorrer a rios ou fontanários instalados em outros bairros, em alguns locais como Moriha, a população vê-se obrigada a abrir poços de forma artesanal:

A questão da água aqui é um sufoco mesmo. Há muito tempo que estamos a pedir água. Esteve aqui uma brigada há alguns meses, mas até agora nada. (...) Os homens têm feito sacrifícios na abertura de poços. E durante aquela abertura, numa profundidade difícil de ver, até nos perguntamos: será que aquela pessoa, quando vai lá no fundo, há de voltar viva? Depois de acharem o lençol de água, conseguiram uma gota de água. Quando se encontra água, é motivo de alegria, até temos feito algumas danças com tambores.³³

No que diz respeito aos altos níveis de desconfiança em relação à CNE, as notas dos inquiridores indicam que, “esta é uma instituição partidária, logo não são transparentes”³⁴, “porque roubam votos não são transparentes.”³⁵

Apesar de um grande número dos inquiridos tender a confiar nos serviços de educação e saúde, a pesquisa qualitativa e as notas dos inquiridores mostram uma grande insatisfação em relação à desses serviços. No que diz respeito à educação, os inquiridos reclamam de dois aspectos: a) má qualidade das infraestruturas; b) má qualidade do ensino e absentismo dos professores. A este propósito, algumas notas dos inquiridores mencionam: “os residentes clamam pela melhoria de condições da escola devido a precariedade”³⁶; “não temos escolas em condições, as crianças sentam no chão. Desde a época do ciclone, não tivemos acesso a boas salas de aulas”³⁷; “a escola é de

32 Mulher interveniente no grupo focal na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 26 de Agosto de 2024.

33 Mulher interveniente no grupo focal na localidade de Mepuera, no posto administrativo de Nacuma, 24 de Agosto de 2024.

34 Homem adulto inquirido na localidade de Muhemela, no posto administrativo de Nacumua, 21 de Agosto de 2024.

35 Homem adulto inquirido na localidade de Nambuara, no posto administrativo de Namicundi, 15 de Agosto de 2024.

36 Mulher adulta inquirida na localidade de Mepuera, no posto administrativo Nacumua, 20 de Agosto de 2024.

37 Mulher jovem inquirida na localidade de Mepuera, no posto administrativo Nacumua, 20 de Agosto de 2024.

construção precária, está em péssimas condições;³⁸; “os professores não trabalham bem, não se fazem presente na escola”³⁹; “os professores são muito ausentes, a maioria dos dias tem ficado na vila”⁴⁰; “os professores têm aparecido seis vezes por mês, isto é, há muita falta de comparência dos professores”⁴¹; “há falta de professores, existe uma escala, entre os docentes e isso contribui para a sua ausência”⁴²; “para esta escola existe um só professor, que lecciona de 1º à 6º classe, e as crianças não aprendem nada.”⁴³

Ainda no que diz respeito à educação, um jovem participante, num grupo focal no posto administrativo de Nacumua, afirmou que:

Temos o sonho de estudar, mas aqui onde estamos é no campo. As escolas só vão até à 6ª classe e, para continuar, é preciso ir para outras comunidades. Se não tens família lá para te acolher, fica difícil. Por isso, a maior parte de nós termina mesmo por aqui, sem outra opção, sem como sonhar mais. (...) Os professores não ensinam como deve ser, os alunos não aprendem nada e o líder ou o encarregado vai conversar com o professor. Quando o professor muda de cenário para tentar dar as aulas como deve é transferido, entra outro professor e aparece com uma história diferente. Praticamente, eles ficam sem futuro aberto.

No que diz respeito aos serviços de saúde, os residentes de Metarica têm reclamado de três aspectos. O primeiro aspecto refere-se a cobranças ilícitas por parte dos profissionais da saúde: “Não confio nos serviços de saúde, porque para as mulheres grávidas, que não têm dinheiro e nem condições para pagar as parteiras, elas não assistem os partos das gestantes”⁴⁴; “há muito suborno nos hospitais, em troca de bom atendimento”⁴⁵; “há cobranças ilícitas principalmente

38 Mulher adulta inquirida na localidade de Mepuera, no posto administrativo Nacumua, 20 de Agosto de 2024.

Mulher jovem inquirida na localidade de Mepuera, no posto administrativo Nacumua, 20 de Agosto de 2024.

Mulher adulta inquirida na localidade de Mepuera, no posto administrativo Nacumua, 19 de Agosto de 2024.

39 Mulher adulta inquirida na localidade de Mepuera, no posto administrativo Nacumua, 20 de Agosto de 2024.

40 Homem adulto inquirido na localidade de Muhemela, no posto administrativo de Nacumua, 21 Agosto de 2024.

41 Mulher adulta inquirida na localidade de Muhemela, no posto administrativo Nacumua, 21 de Agosto de 2024.

42 Mulher adulta inquirida na localidade de Muhemela, no posto administrativo Nacumua, 21 de Agosto de 2024.

43 Homem adulto inquirido na localidade de Nambuara, no posto administrativo de Namicundi, 20 de Agosto de 2024.

44 Mulher adulta inquirida na localidade de Nambuara, no posto administrativo de Namicundi, 12 de Agosto de 2024.

45 Homem adulto inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 16 de Agosto de 2024.

na maternidade⁴⁶; “há falta de medicamentos”⁴⁷. O segundo aspecto diz respeito às longas distâncias: “Devido às distâncias a percorrer e falta de medicamentos, as pessoas preferem o uso de medicamentos tradicionais, assim como os partos fora da maternidade, colocando assim em risco a sua saúde.”⁴⁸ Finalmente, o terceiro aspecto está relacionado com o mau atendimento e é também um factor que causa muita frustração aos residentes de Metarica: “Ficam muito tempo nos celulares e não atendem os doentes”⁴⁹; “há mau atendimento dos enfermeiros no hospital”⁵⁰ Nos grupos focais realizados com mulheres, estas mencionaram que as longas distâncias que devem percorrer para chegar às unidades sanitárias e o mau atendimento que têm recebido por parte dos profissionais de saúde estão entre os problemas que mais as preocupam, especialmente no que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde materno-infantil. Durante um grupo focal em Moriha, uma das participantes mencionou que:

Nós como mulheres sofremos com a falta de hospital. Quando estamos com dores de parto, somos carregados daqui, temos que caminhar e às vezes o parto acontece pelo caminho. Mas, quando chegamos à maternidade, as enfermeiras zangam por chegarmos lá com o bebé na mão e muitas vezes te mandam voltar, sem te terem atendido. (...) Chega ao hospital, não há medicamento, não há registo. A pessoa vai ao centro de saúde e volta assim mesmo, sem medicamentos. Como nós vamos viver assim com esse tratamento desumano no hospital? Não temos alternativa, temos de ir ao hospital mesmo com esse mau atendimento. Se tivéssemos outra alternativa, já teríamos desistido.⁵¹

Paralelamente, os participantes no estudo reclamam da falta de sensibilidade do Governo no sentido de considerar questões culturais na alocação dos profissionais de saúde. Este aspecto foi tema de discussão no grupo focal com mulheres, realizado na área de Mepuera, tal como descreve o trecho a seguir:

Em termos de atendimento hospitalar, dantes tínhamos um enfermeiro e uma enfermeira; o atendimento era mais ou menos, reclamávamos de estar a ser assistidas em trabalho de parto

46 Homem adulto inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 17 de Agosto de 2024.

47 Homem jovem inquirido na localidade de Nambuara, no posto administrativo de Namicundi, 13 de Agosto de 2024.

48 Homem jovem inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 14 de Agosto de 2024.

49 Mulher jovem inquirida na localidade de Mecunica, no posto administrativo Namicundi, 17 de Agosto de 2024.

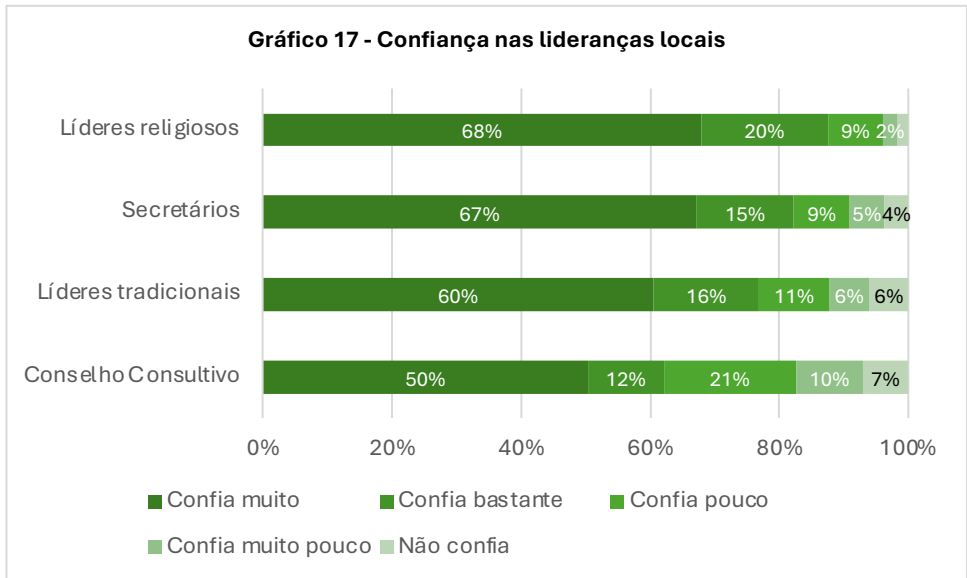
50 Homem adulto inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 16 de Agosto de 2024.

Homem jovem inquirido na localidade de Mecunica, no posto administrativo Namicundi, 17 de Agosto de 2024.

51 Mulher interveniente no grupo focal na localidade de Mepuera, no posto administrativo de Nacuma, 24 de Agosto de 2024.

por um homem, mas fazer o quê (...) Apresentámos a situação ao governo e trouxeram duas senhoras e ficámos felizes. Disseram que agora a vida melhorou, já temos senhora, o atendimento será bom, de mulher para mulher. Mas o que está a acontecer é o contrário, as mulheres não estão a atender outras mulheres condignamente. É normal chegar uma mulher com dores de parto e deixarem ela lá no quarto das parturientes e a enfermeira vai embora e diz, amiga se você não se esforça aí é sua conta. Se alguém tiver má sorte é normal não abrirem aquela porta, é normal ter o parto fora do edifício e ponto final. Sim, vocês estão a perguntar, mas nós estamos cansados, a vida aqui está a piorar para nós.⁵²

No que diz respeito às lideranças locais (gráfico 17), é de destacar que os líderes religiosos são os que gozam de maior confiança: 68% dos inquiridos disseram confiar muito neles. O Conselho Consultivo Distrital ocupa a última posição, com apenas 50% de inquiridos que confiam muito.

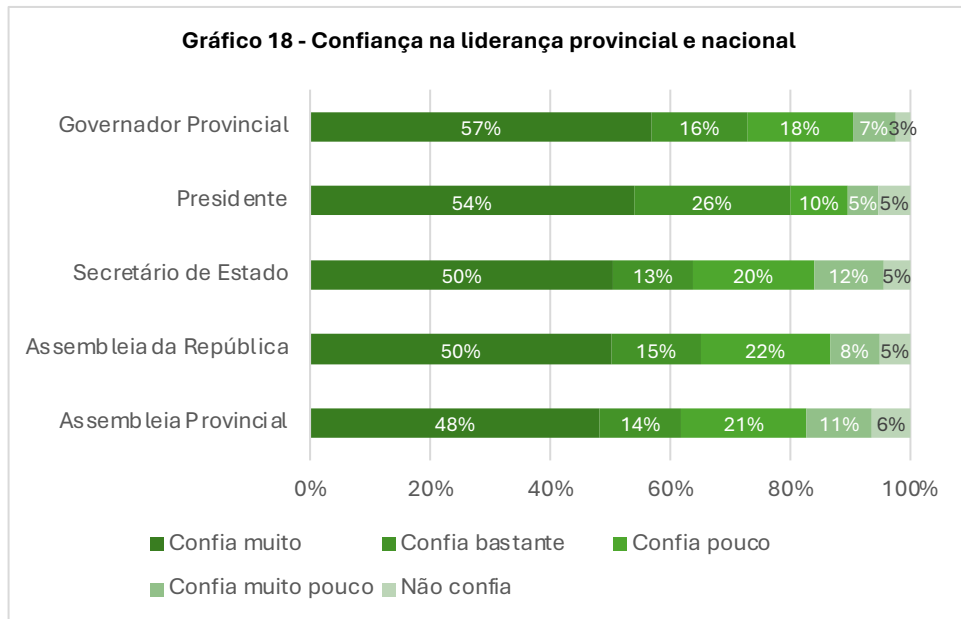


Em termos de confiança na liderança a nível provincial e nacional (gráfico 18), o Governador Provincial é quem inspira maior confiança (57% confiam muito)⁵³, seguido do Presidente da República (54%). O Secretário de Estado e a Assembleia da República ocupam uma posição intermédia (ambos com 50%) e a Assembleia Provincial

⁵² Mulher interveniente no grupo focal na localidade de Mepuera, no posto administrativo de Nacuma, 24 de Agosto de 2024.

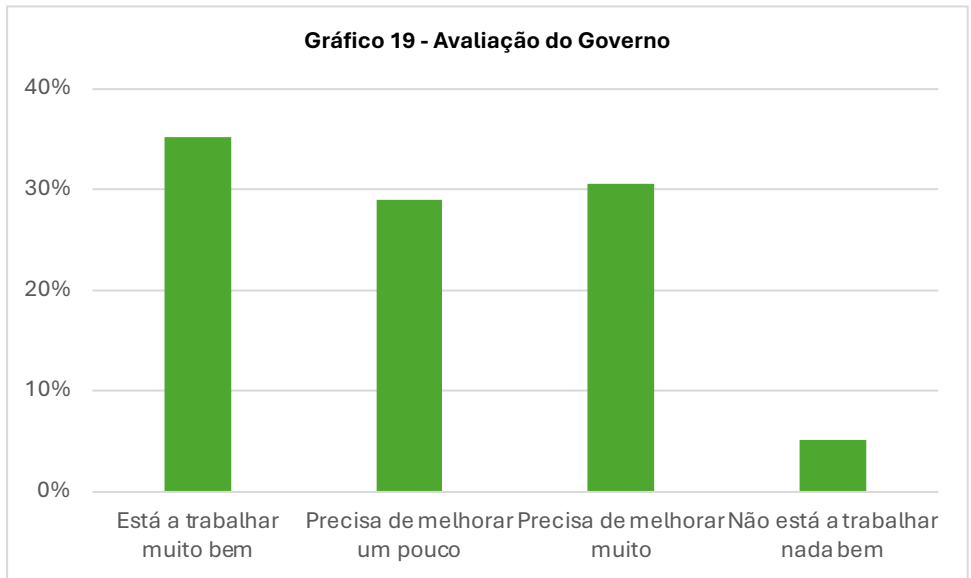
⁵³ É de sublinhar que o Governador Provincial é eleito localmente, enquanto o Secretário de Estado é nomeado pelo Presidente.

apenas recolhe muita confiança de 48% dos inquiridos.



7. REPRESENTAÇÃO

Em Metarica, a avaliação que os inquiridos fazem da acção do Governo mostra que existe um certo grau de insatisfação, pois 31% pensam que o Governo precisa de melhorar muito e 5% pensam que não está a trabalhar nada bem (gráfico 19).



É possível notar, através das notas dos inquiridos, a insatisfação em relação à forma como o Governo trabalha. Alguns inquiridos criticaram o trabalho do Governo, afirmando que “este deve terminar tudo o que inicia, seja estradas ou escolas” e que “precisa olhar para as comunidades desfavorecidas”. A dificuldade no fornecimento de serviços básicos por parte do Governo também é usada como um dos indicadores importantes na avaliação do seu desempenho: “Há falta de bancos no distrito, e tem sido difícil fazer transferências monetárias”; “desde que o governo prometeu, em 2019, até hoje, nada se fez”; “as pessoas já se conformaram com o sofrimento”; e, “precisamos de energia, estrada alcatroada, transporte para hospital. Sempre que tentamos evacuar um doente, temos dificuldades de transporte”. Estas são algumas das frases usadas pelos inquiridos em relação à insatisfação com a forma como o Governo trabalha.

Os dados qualitativos mostram que existe, principalmente entre os entrevistados nas zonas mais afastadas, um sentimento de exclusão no que diz respeito ao fornecimento dos serviços básicos por parte do Governo. Os entrevistados afirmaram que o governo apenas fornece os serviços nas localidades próximas à sede do distrito.

Nas outras comunidades há coisas, mas aqui não temos. Não temos corrente elétrica, não temos fonte de água. Para conseguir água, temos de andar de bicicleta por longas distâncias. (...) O jovem da sede não precisa de lanterna para iluminar, só precisa de um interruptor. Mesmo o telefone, nós, que estamos aqui em Mondlane, para carregar o celular, temos que usar painéis solares ou aproveitamos quando vamos às casas na cidade para carregar os celulares. Nós, até hoje, usamos aqueles candeeiros de petróleo.⁵⁴

O mesmo sentimento foi partilhado por um participante no grupo focal realizado em Morihã:

Temos escola. Em outros povoados, há escolas, edifícios melhorados de material convencional, mas nós sempre temos essa escola de capim. Sempre que há eleição e votação, votamos no mesmo Governo, mas a informação é que cada um deve beneficiar do seu voto. No entanto, não sentimos o sabor daquele nosso voto. Nós lamentamos estar sendo enganados; eles se esqueceram de nós. Em outras zonas, existem essas infraestruturas, mas aqui não. Nunca aparecem com essas melhorias. Antes de eu ficar com cabelo branco, pedi uma escola e até hoje não recebemos. Estávamos precisando de uma escola... A população lamenta que, em outros povoados onde não havia escola de construção convencional, já haja, enquanto aqui não temos. O que está acontecendo de verdade?⁵⁵

Outro factor de insatisfação está relacionado com promessas por parte do Governo, que os entrevistados consideram falsas, pois constantemente são feitas reuniões em que os responsáveis locais fazem o levantamento das necessidades em termos de serviços. Porém, o tempo passa e esses serviços não são disponibilizados. Em alguns casos, os residentes de determinados bairros mobilizam esforços e recursos monetários, em jeito de contribuições, para que o Governo instale alguns serviços que esses residentes consideram prioritários. Durante um grupo focal no bairro de Eduardo

54 Homem interveniente no grupo focal na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 26 de Agosto de 2024.

55 Homem interveniente no grupo focal na localidade de Muhemela, no posto administrativo de Nacuma, 25 de Agosto de 2024.

Mondlane, uma participante mencionou que:

Nós não confiamos por causa dessas promessas falsas. Não temos como confiar no Governo. No ano passado houve uma contribuição: cada casa tirou 50 meticais para a abertura de um furo de água, mas até hoje não estamos a ver nada a acontecer. (...) O valor está guardado aqui mesmo na comunidade, só estamos à espera que eles venham cá colocar o poço.⁵⁶

Num outro grupo focal realizado com jovens no mesmo bairro, um dos participantes partilhou o mesmo episódio:

Já tivemos encontros com o Governo e sempre nos enganam. Há pouco tempo apareceu aquele grupo do projecto Gota e disseram que em Setembro e Outubro virão abrir um furo de água. (...) O dinheiro ainda está connosco. Não temos ainda informação credível sobre se é para entregarmos esse valor que contribuímos ou se é para eles virem construir com o dinheiro deles. Simplesmente queremos que venham abrir o furo de água.⁵⁷

Ainda sobre as consideradas falsas promessas, num outro grupo focal realizado no bairro de Moriha, os participantes mencionaram que, apesar de participarem em reuniões e sempre comunicarem ao Governo local sobre os serviços necessários, estes nunca são instalados:

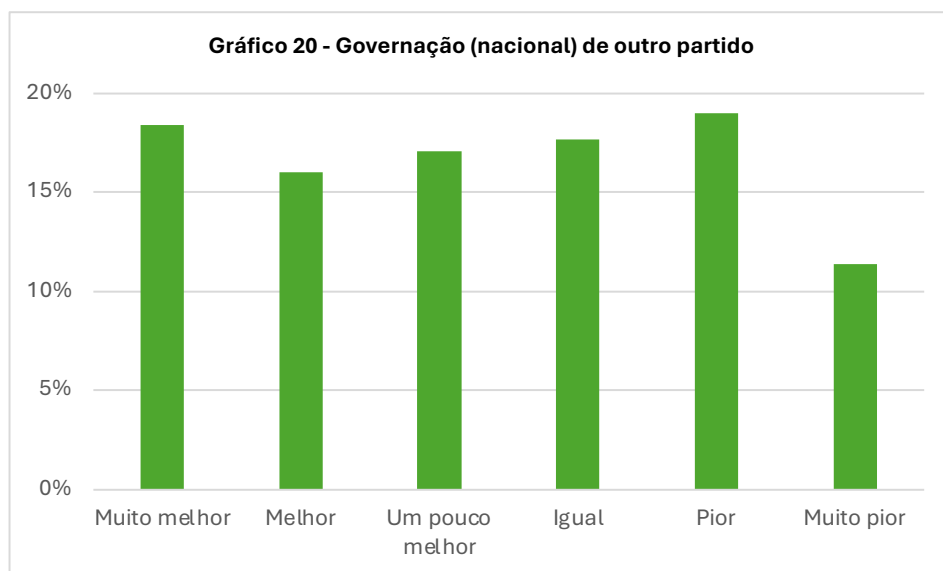
Nós sempre participamos nas reuniões. Há pouco tempo veio aqui um dos directores dos serviços de água e pediu que localizássemos onde gostaríamos que colocassem o poço. Nós localizámos e eles prometeram que ainda neste mês de Agosto viriam, mas ainda estamos à espera; o mês já está a acabar e nada estamos a ver. Já tinham prometido um centro de saúde, até seleccionaram alguns jovens para serem formados e depois trabalharem nesse centro, mas até agora nada está a acontecer. (...) Lamentamos que, sempre que o Governo vem, pedimos a abertura de um poço ou furo de água, mas sempre prometem e nunca trazem. Mesmo os professores que estão aqui sofrem para ter água.⁵⁸

56 Mulher interveniente no grupo focal na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 26 de Agosto de 2024.

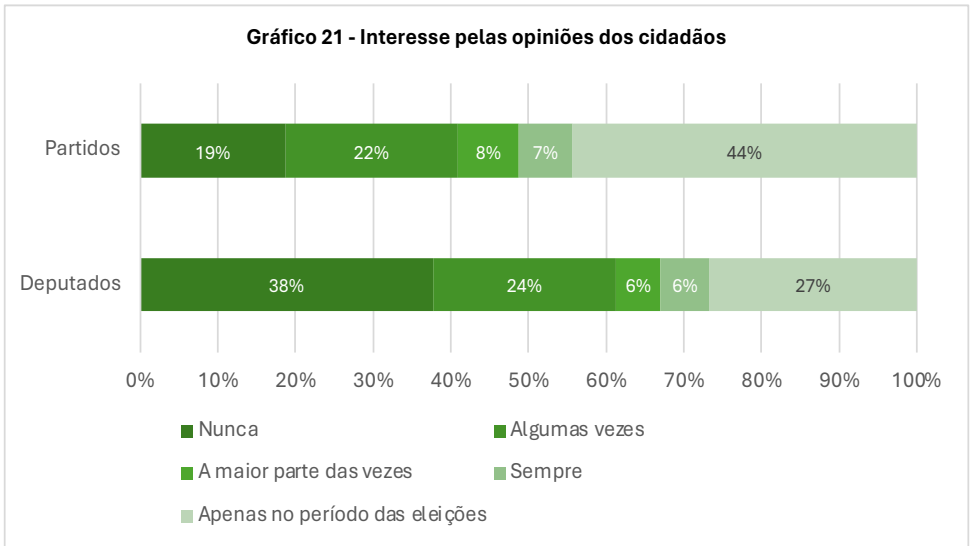
57 Homem interveniente no grupo focal na localidade de Mecunica, no posto administrativo de Namicundi, 26 de Agosto de 2024.

58 Homem interveniente no grupo focal na localidade de Muhemela, no posto administrativo de Nacumua, 25 de Agosto de 2024.

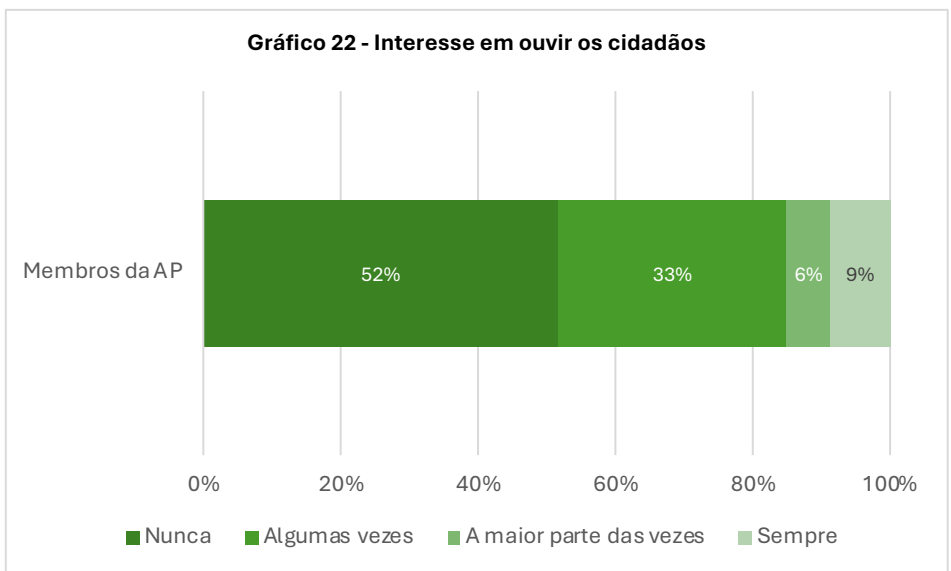
De acordo com o grau de insatisfação acima referido, mais de metade dos inquiridos (52%) consideram que a governação de outro partido seria muito melhor, melhor, ou um pouco melhor, 18% pensam que seria igual e 30% que seria pior, ou muito pior (gráfico 20).



Ao mesmo tempo, apesar da insatisfação observada, existe uma ideia dominante entre os inquiridos de que os partidos apenas manifestam interesse pelas opiniões dos cidadãos no período das eleições. Só 15% dos inquiridos exprimem a ideia de que os partidos se interessam sempre, ou a maior parte das vezes, pelas opiniões dos cidadãos, havendo 44% que dizem que isso só acontece em período eleitoral e 19% que dizem que isso nunca acontece. Os deputados beneficiam de uma avaliação ainda menos positiva que os partidos: 27% dizem que eles só ouvem as opiniões dos cidadãos na altura das eleições, 38% dizem que os deputados nunca se interessam em ouvi-los e só 12% dizem que eles se interessam sempre, ou a maior parte das vezes (gráfico 21).

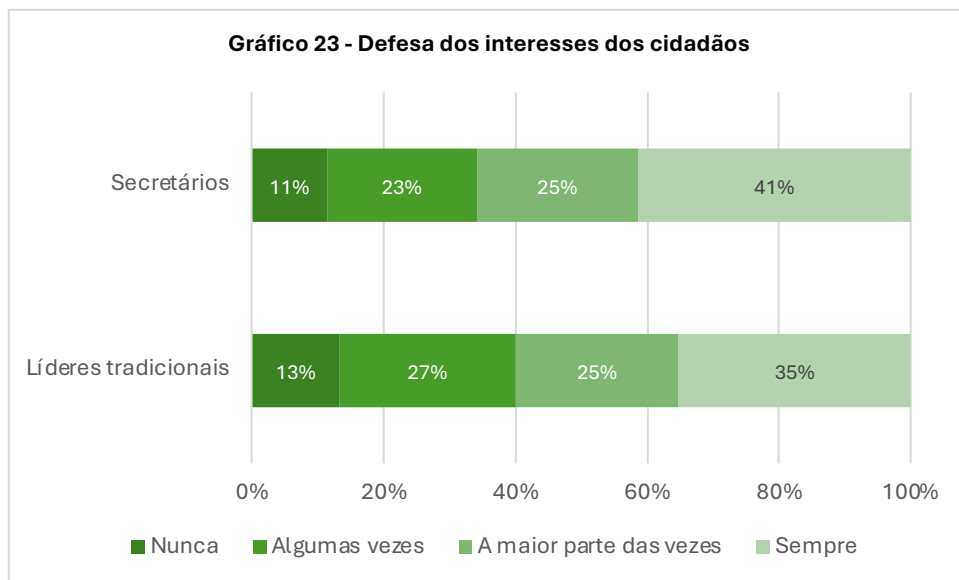


A apreciação em relação aos membros da Assembleia Provincial é praticamente a mesma. A maioria dos inquiridos (85%) considera que esses representantes eleitos nunca, ou só algumas vezes, se interessam em ouvir os cidadãos (gráfico 22).

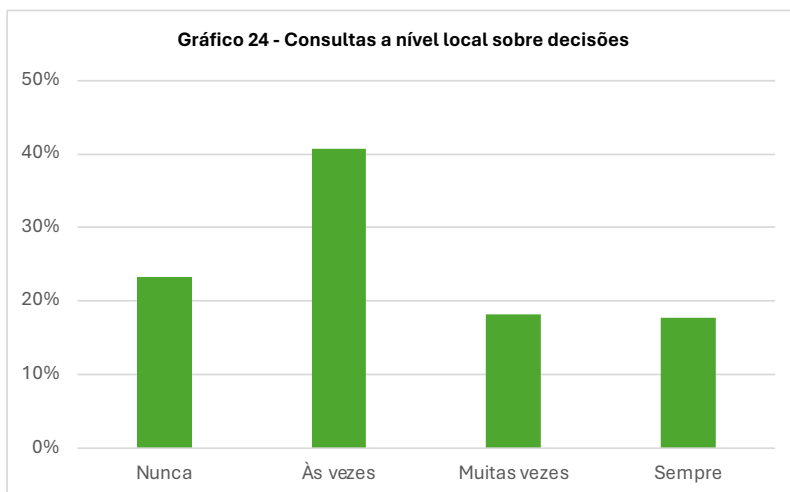


Ao contrário dos partidos e dos membros eleitos de órgãos representativos, os secretários de bairro e de aldeia e os líderes tradicionais beneficiam de uma apreciação

mais positiva. Assim, 66% dos inquiridos consideram que os secretários defendem sempre ou a maior parte das vezes os interesses dos cidadãos e 60% têm a mesma opinião em relação aos líderes tradicionais (gráfico 23).

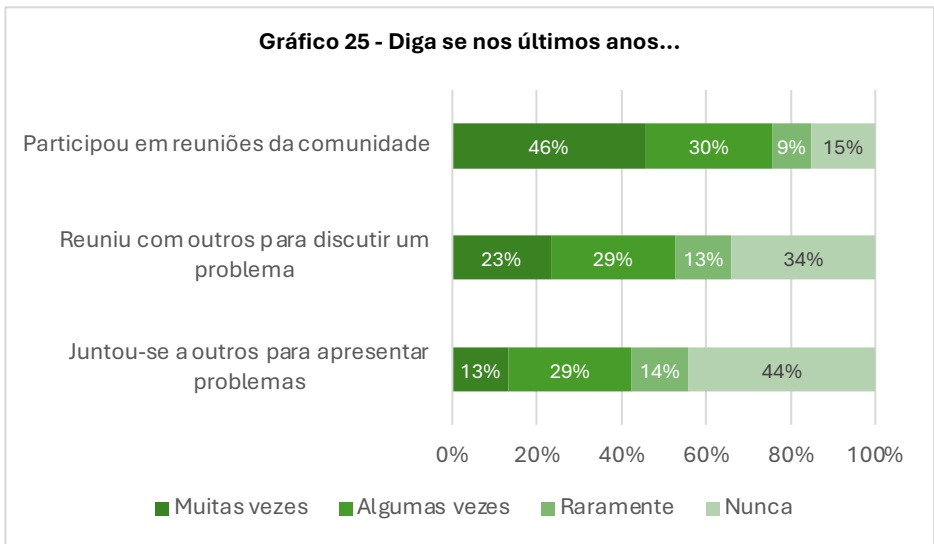


Finalmente, num contexto de fraco sentimento de representação política por parte dos cidadãos, é de referir que também a participação destes nas decisões sobre questões locais não é muito alta, pois só 36% dos inquiridos dizem que há sempre, ou muitas vezes, consultas por parte das autoridades locais antes da tomada de decisões (gráfico 24).

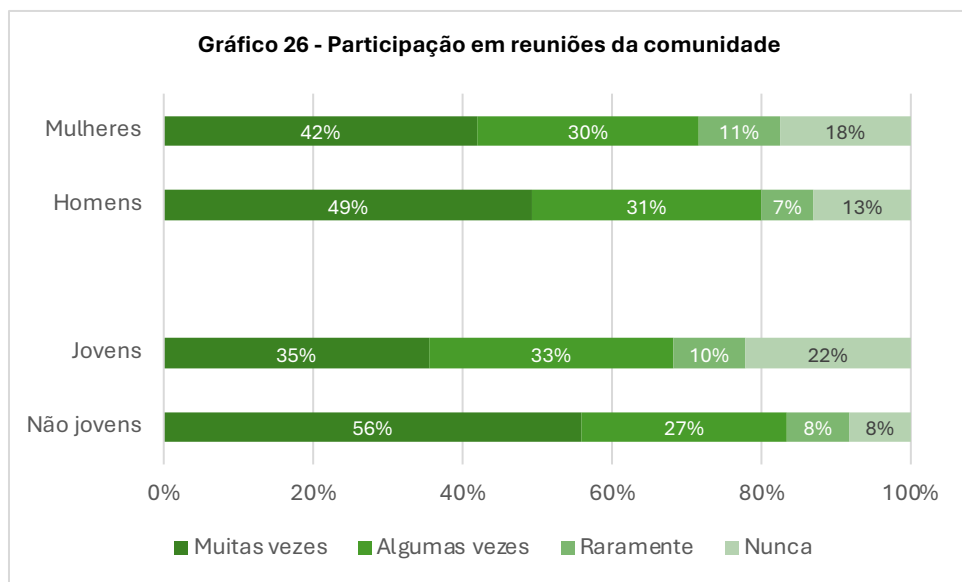


8. ENGAJAMENTO CÍVICO

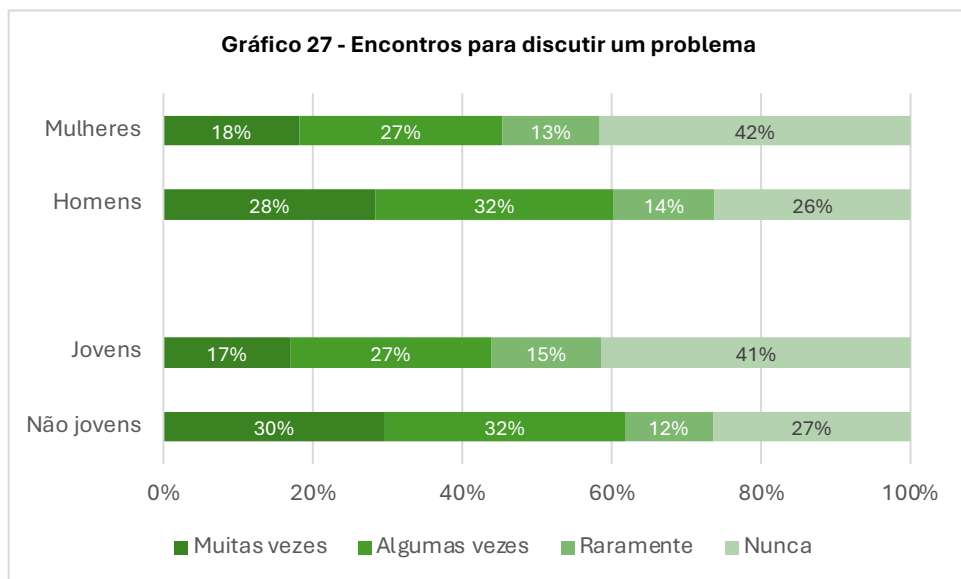
O nível de engajamento cívico em Metarica parece ser relativamente fraco (gráfico 25). Se, por um lado, a participação em reuniões da comunidade é uma prática relativamente frequente, havendo 46% dos inquiridos que disseram ter participado nesse tipo de encontro muitas vezes e 30% algumas vezes, é de referir, no entanto, que há 15% dos inquiridos que nunca participaram de reuniões da comunidade e 9% que participaram raramente. Ao mesmo tempo, são 47% os que nunca ou raramente se reuniram com outros concidadãos para debater um problema e 58% os que nunca ou raramente se juntaram a outros para apresentar problemas da comunidade aos responsáveis locais.



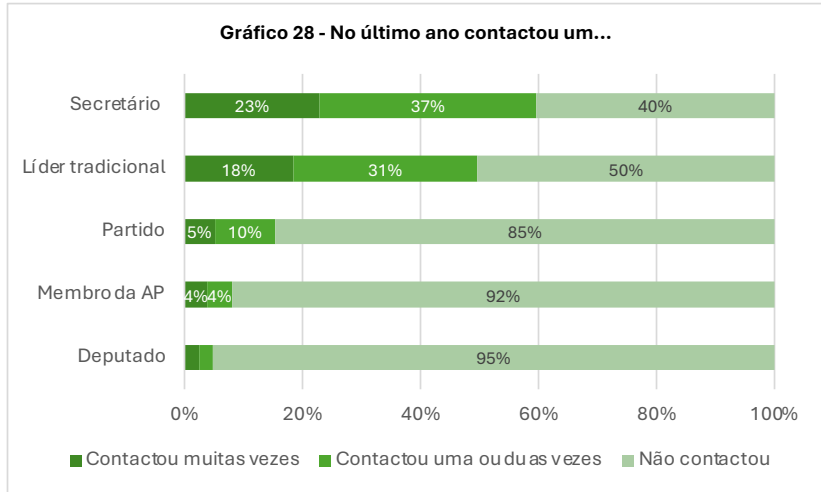
Uma análise mais pormenorizada permite ver que quem participa mais nas reuniões da comunidade são os homens e os mais velhos (gráfico 26).



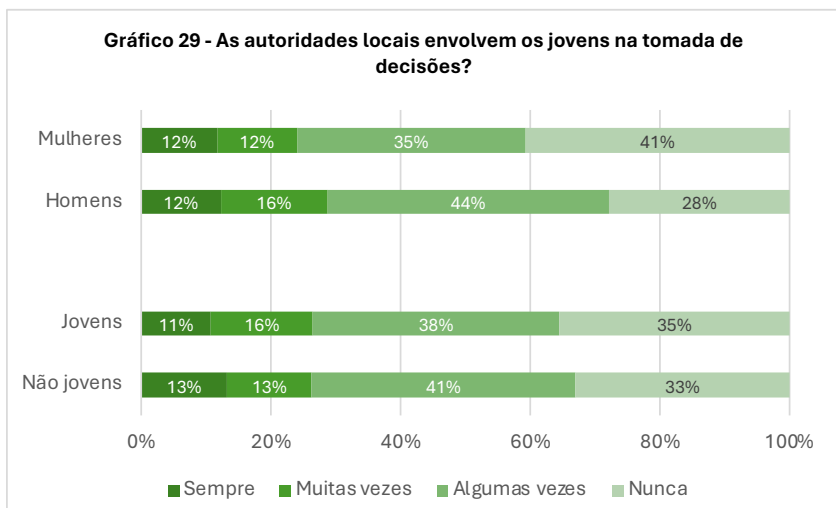
Da mesma maneira, são também os homens e os mais velhos que mais se reúnem para discutir problemas da comunidade (gráfico 27).



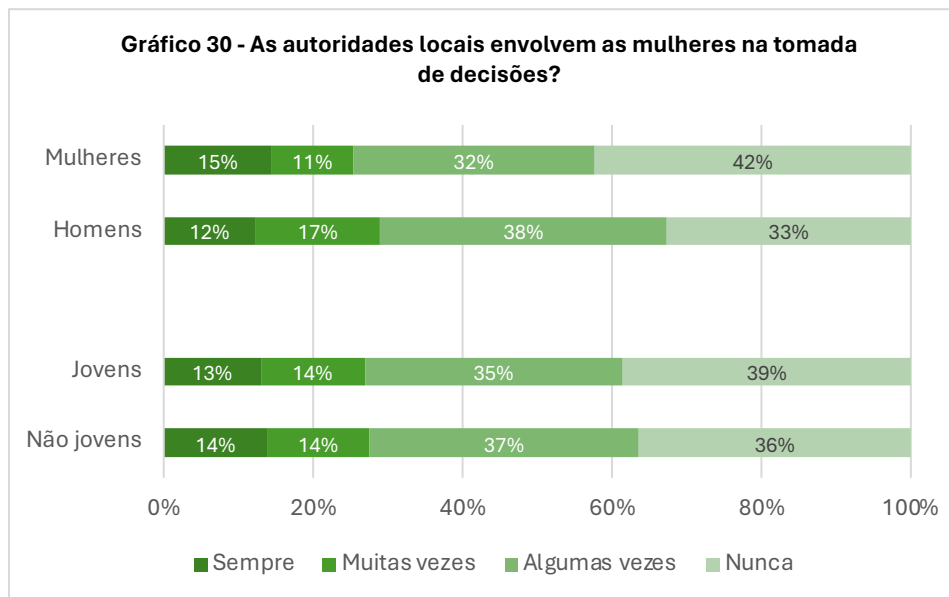
A falta de mobilização dos cidadãos para acções comuns reflecte-se também na ausência praticamente total de contacto com responsáveis políticos eleitos (gráfico 28), ou seja, os contactos restringem-se praticamente aos secretários de bairro e aos líderes tradicionais.



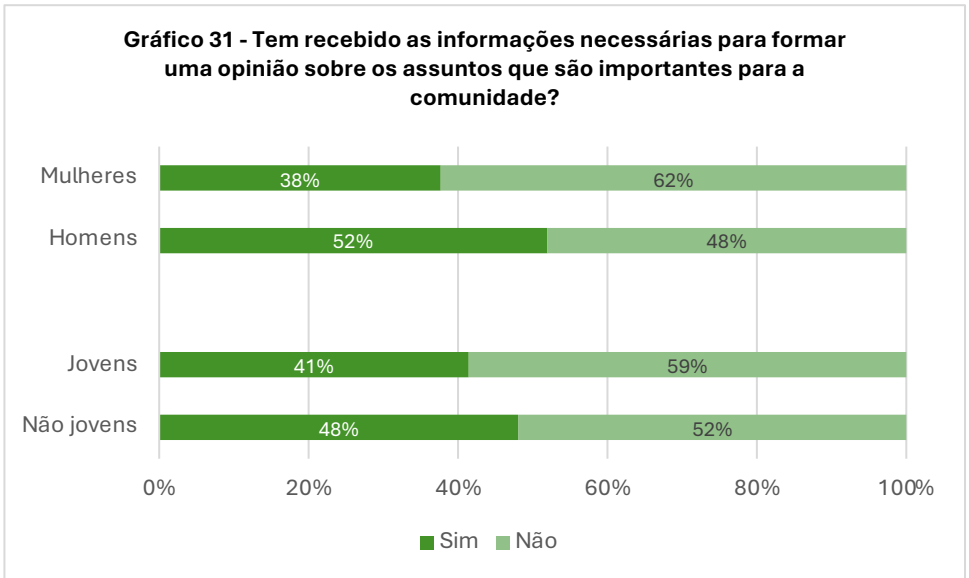
Se os cidadãos têm poucas iniciativas no sentido de participar na vida pública, também as autoridades locais parecem ter um défice no que respeita ao seu envolvimento no processo decisório. De acordo com os dados no gráfico 29, há 34% dos inquiridos (35% dos jovens e 33% dos não jovens; 41% das mulheres e 28% dos homens) que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem os jovens nas decisões sobre assuntos que lhes dizem respeito.



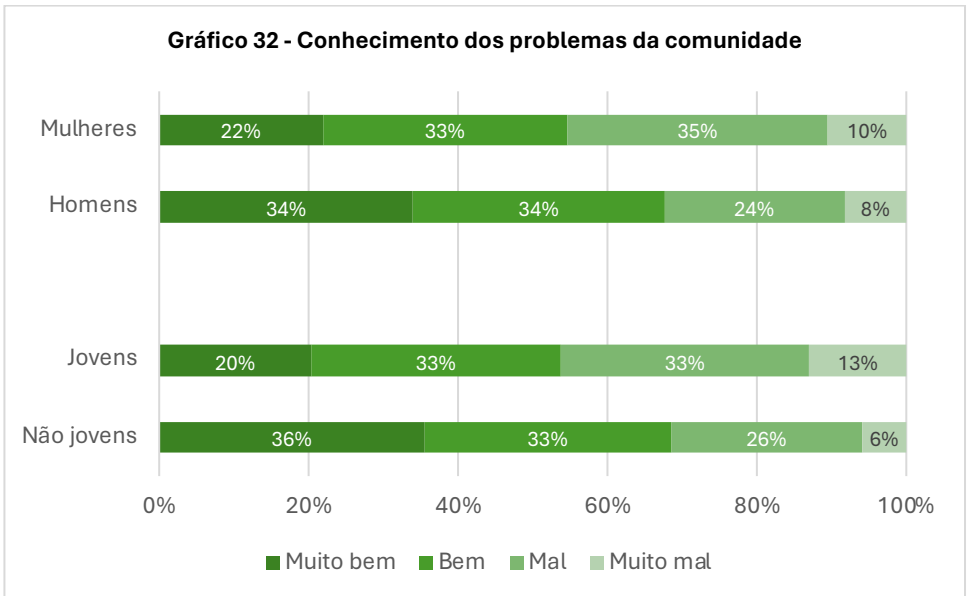
Uma situação semelhante se verifica em relação ao envolvimento das mulheres nas decisões (gráfico 30). Neste caso, há 38% dos inquiridos (39% dos jovens e 37% dos não jovens; 42% das mulheres e 33% dos homens) que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem as mulheres nas decisões.



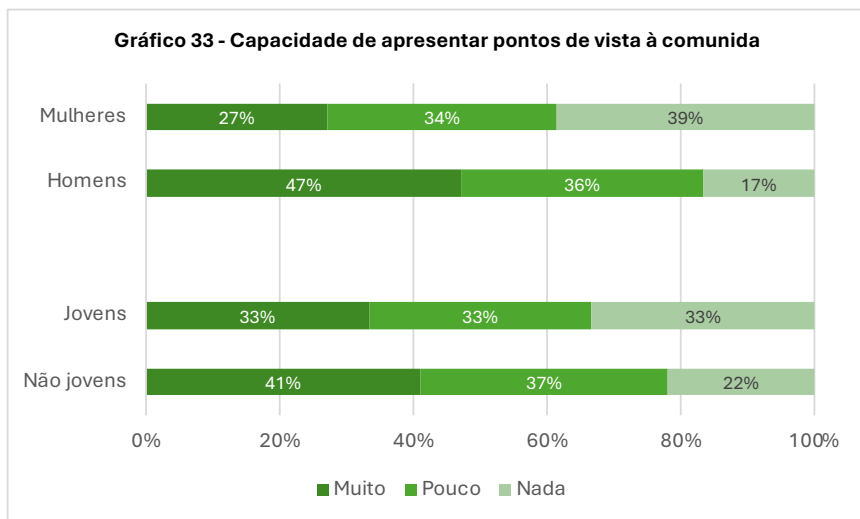
A informação, o conhecimento dos assuntos que afectam a comunidade e a capacidade de intervenção para exprimir opiniões são elementos de base para a participação e o engajamento cívico por parte dos cidadãos. Deste ponto de vista, a opinião dos inquiridos é maioritariamente (55%) que não têm recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos importantes para a comunidade. Sobre este assunto, existe uma pequena diferença, pouco significativa, entre os mais novos e os mais velhos: para estes últimos há 48% que declaram ter recebido informações, enquanto para os primeiros esse valor é de apenas 41%. Ao mesmo tempo, observa-se uma diferença significativa entre homens e mulheres quanto à falta de informação: 62% das mulheres, contra 48% dos homens declara não ter recebido as informações necessárias (gráfico 31).



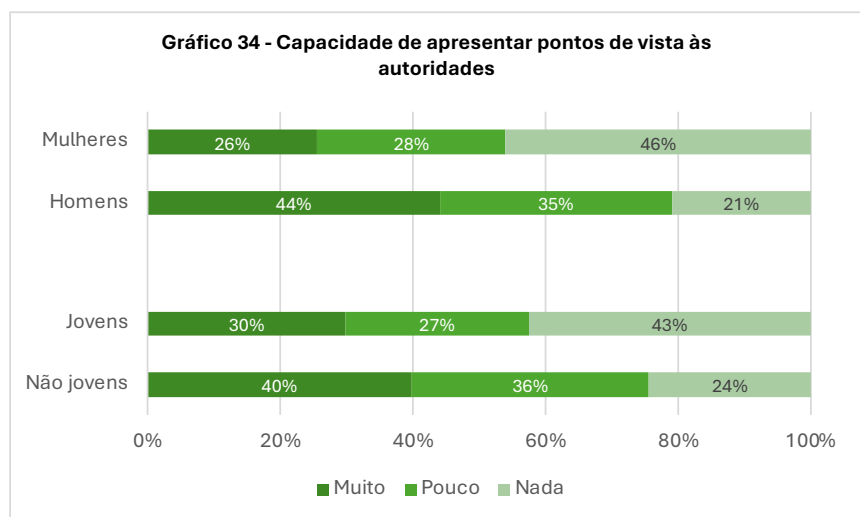
Por outro lado, a maioria dos inquiridos (61%) afirma conhecer bem ou muito bem os problemas que afectam a sua comunidade. Os mais velhos e os homens afirmam ter conhecimento dos problemas muito maior do que as mulheres e os jovens (gráfico 32).



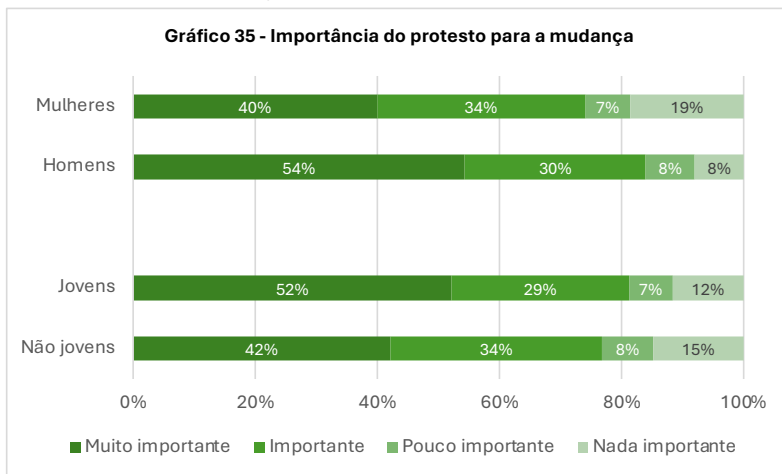
Também a capacidade de apresentar os seus pontos de vista e opiniões em encontros comunitários não parece constituir um problema para um pouco mais de um terço dos inquiridos, pois 37% consideram-se muito capazes de o fazer. No entanto, há que considerar que mais de um quarto dos inquiridos (28%) dizem não estar nada capacitados para apresentar as suas opiniões e que são sobretudo as mulheres (39%) e os jovens (33%) que reconhecem não ter essa capacidade (gráfico 33).



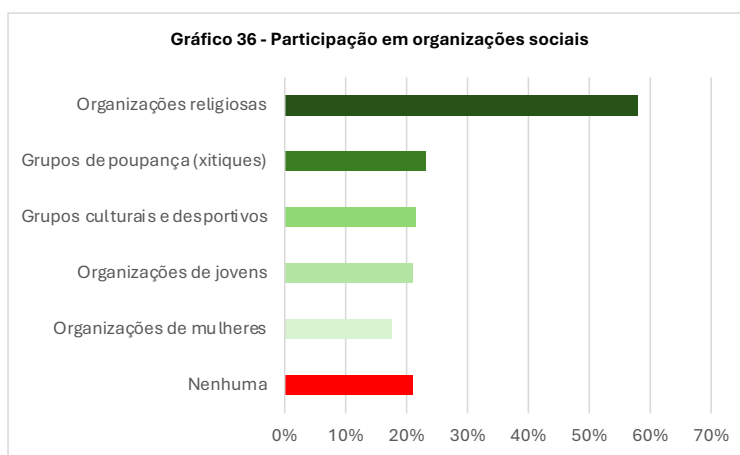
Observa-se o mesmo padrão em relação à questão de apresentar opiniões às autoridades locais. Neste caso, as mulheres são 46% a dizer que não estão nada capacitadas nesse aspecto e os jovens 43% (gráfico 34).



A ideia de que é importante protestar quando algo precisa ser mudado na sociedade é amplamente partilhada pelos inquiridos: 47% consideram muito importante o protesto e 32% consideram-no importante. Existe uma diferença significativa de opinião em termos de sexo: apenas 40% das mulheres consideram o protesto muito importante, para 54% dos homens (gráfico 35).



A participação dos cidadãos em organizações sociais extrafamiliares é também um indicador do grau de envolvimento cívico. De acordo com os resultados do inquérito, a maior participação observa-se nas organizações de carácter religioso, seguindo-se os grupos de poupança, os grupos culturais e desportivos, as organizações de jovens e, por fim, as organizações de mulheres⁵⁹. O gráfico 36 apresenta a percentagem de inquiridos que disseram fazer parte de cada um dos diferentes tipos de organização.



59 Considerando que a participação nas organizações de jovens e de mulheres corresponde apenas a metade dos inquiridos, pode-se considerar que, de facto, elas ocupam o segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Ainda de acordo com os resultados, 21% dos inquiridos não participam em nenhuma organização, 43% são membros de apenas uma organização, 19% participam em duas organizações e 10% em três.

NOTAS FINAIS

De uma forma geral, a avaliação dos cidadãos sugere um certo otimismo relativamente às condições de vida. A avaliação sobre as condições de vida actuais, no passado e no futuro, tende a apresentar níveis de satisfação positivos. No entanto, é preciso realçar que o grupo dos camponeses, agricultores e pescadores é aquele que apresenta menores níveis de satisfação em comparação com os restantes grupos. Essa relativa insatisfação está ligada à produção agrícola, principalmente à produção de algodão. Desde o período colonial, essa cultura tem sido uma fonte de rendimento muito importante para as populações de Metarica, mas as variações constantes do preço do algodão no mercado nacional têm afectado os ganhos financeiros dos camponeses e agricultores. Paralelamente a isso, a circulação de elefantes nas áreas residenciais faz com que destruam as machambas dos camponeses, afectando significativamente a produção agrícola das populações do distrito.

Ainda em relação à inclusão, os inquiridos apontam a existência de níveis significativos de discriminação por parte do Governo em termos de filiação partidária. Aliado ao sentimento de discriminação partidária, há um sentimento partilhado por uma parte significativa dos inquiridos de não terem as mesmas oportunidades no campo socioeconómico, particularmente no acesso a fundos do Governo e ao emprego formal. O acesso ao emprego e aos fundos do Estado parece estar ligado à questão do nepotismo em favor das pessoas pertencentes ao partido no poder. O acesso a essas oportunidades também está ligado à corrupção generalizada. A médio prazo, este sentimento de exclusão pode criar barreiras sociais e enfraquecer as relações entre o Estado e as populações, colocando em causa a coesão social.

Apesar de haver um sentimento elevado de segurança, é preciso que se tome em atenção o conflito homem-animal, que vem preocupando as populações. A circulação de animais que saem da reserva do Niassa coloca em causa a segurança alimentar dos residentes de Metarica, uma vez que os animais, principalmente os elefantes, destroem as machambas. Para além da destruição das machambas, a circulação de animais, principalmente leões e elefantes, também ameaça a vida dos residentes. Por outro lado, o conflito armado em Cabo Delgado também parece causar uma certa insegurança às pessoas, que temem que este se alastre até Niassa. O recente ataque dos Al-Shabaab na Reserva do Niassa (Abril de 2025) veio intensificar esse medo.

A confiança nos outros parece não apresentar problemas. Uma boa parte dos inqui-

ridos apresenta níveis de confiança satisfatórios em relação à família, aos vizinhos, aos membros de outras religiões e etnias, sugerindo a existência de uma harmonia social entre as populações residentes em Metarica. No entanto, esse nível de confiança diminui drasticamente em relação aos desconhecidos e estrangeiros, indicando, desse modo, a predominância de comunidades fechadas. Os dados qualitativos e quantitativos indicam a existência, em Metarica, de um certo nível de intolerância política, principalmente entre as autoridades governamentais a nível local, pertencentes ao partido Frelimo, e os membros da Renamo, na sua maioria ex-guerrilheiros que participaram na guerra civil. Os confrontos constantes entre eles, até certo ponto violentos, demonstram uma forte deterioração do clima de convivência democrática no distrito, especialmente na localidade de Mepuera, que se pode agravar se não se levar em conta esta questão.

Em relação à confiança nas instituições, parece haver um certo nível de satisfação em relação aos serviços públicos, principalmente no que se refere aos tribunais, aos serviços de educação e saúde. Contudo, apesar de os inquiridos manifestarem um certo nível de confiança nesses serviços, eles reclamam da qualidade oferecida na educação e saúde. O absentismo dos professores, a qualidade das infraestruturas, as cobranças ilícitas e o mau atendimento, principalmente por parte dos funcionários da saúde, minam a confiança nos serviços públicos.

Em relação à representação, a avaliação dos inquiridos indica haver um certo grau de insatisfação em relação à acção do Governo, com cerca de um pouco mais da metade dos inquiridos a considerar que a governação de outro partido seria muito melhor, melhor ou um pouco melhor. Num contexto de fraco sentimento de representação política por parte dos cidadãos, é de referir que também a participação destes nas decisões sobre questões locais não é muito alta. Grande parte dos residentes de Metarica sente que não são consultados pelas autoridades locais antes da tomada de decisões.

Finalmente, o engajamento cívico indica que a participação nas reuniões é frequente. No entanto, há que considerar que mais de um quarto dos inquiridos dizem não estar capacitados para apresentar as suas opiniões, sobretudo as mulheres e os jovens. Os dados indicam que são sobretudo os mais velhos e os homens que discutem os problemas das comunidades, o que indica uma fraca inclusão social dos jovens e das mulheres.

Referências Bibliográficas

- Anderson, B. (2012) *Comunidades Imaginadas: Reflexões Sobre a Origem e a Expansão do Nacionalismo*. Lisboa, Edições 70.
- Boerekamp, E.S., Pedroso, J., Fumo, J., Mbilana, G., Baleira, S. & Machavane, C. (2020) *Estudo etnográfico das normas das populações locais para a resolução de conflitos e a sua relação com o acesso ao direito e à justiça em Moçambique*. Maputo, Centro de Formação Jurídica e Judiciária
- Chan, J., To, H.-P. & Chan, E. (2006) *Reconsidering Social Cohesion: Developing a Definition and Analytical Framework for Empirical Research*. *Social Indicators Research*. 75 (2), 273–302.
- Durkheim, É. (1977) *A Divisão do Trabalho Social*. Lisboa, Presença.
- Durkheim, É. (1991) *Les formes elementaires de la vie religieuse*. Paris, Le livre de poche.
- INE (2024) *Estatísticas do Distrito de Metarica, 2020 – 2024*. Maputo, INE
- INE (2024) *Estatísticas do Distrito de Metarica: 2019 – 2023*. Maputo, INE
- Temudo, M.P. (2005) *Campos de batalha da cidadania no Norte de Moçambique*. *Cadernos de Estudos Africanos*. 7/8.
- Tönnies, F. (1964) *Princípios de Sociologia*. Cidade de Mexico, Fondo de Cultura Económica.
- UNDP (2016) *Towards a measurement of social cohesion for Africa*. Addis Ababa, UNDP.

Endereço:

(+258) 21 486043

E-mail: iese@iese.ac.mz

142 R. Macombe Macossa, Maputo

